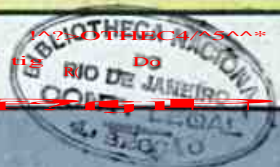
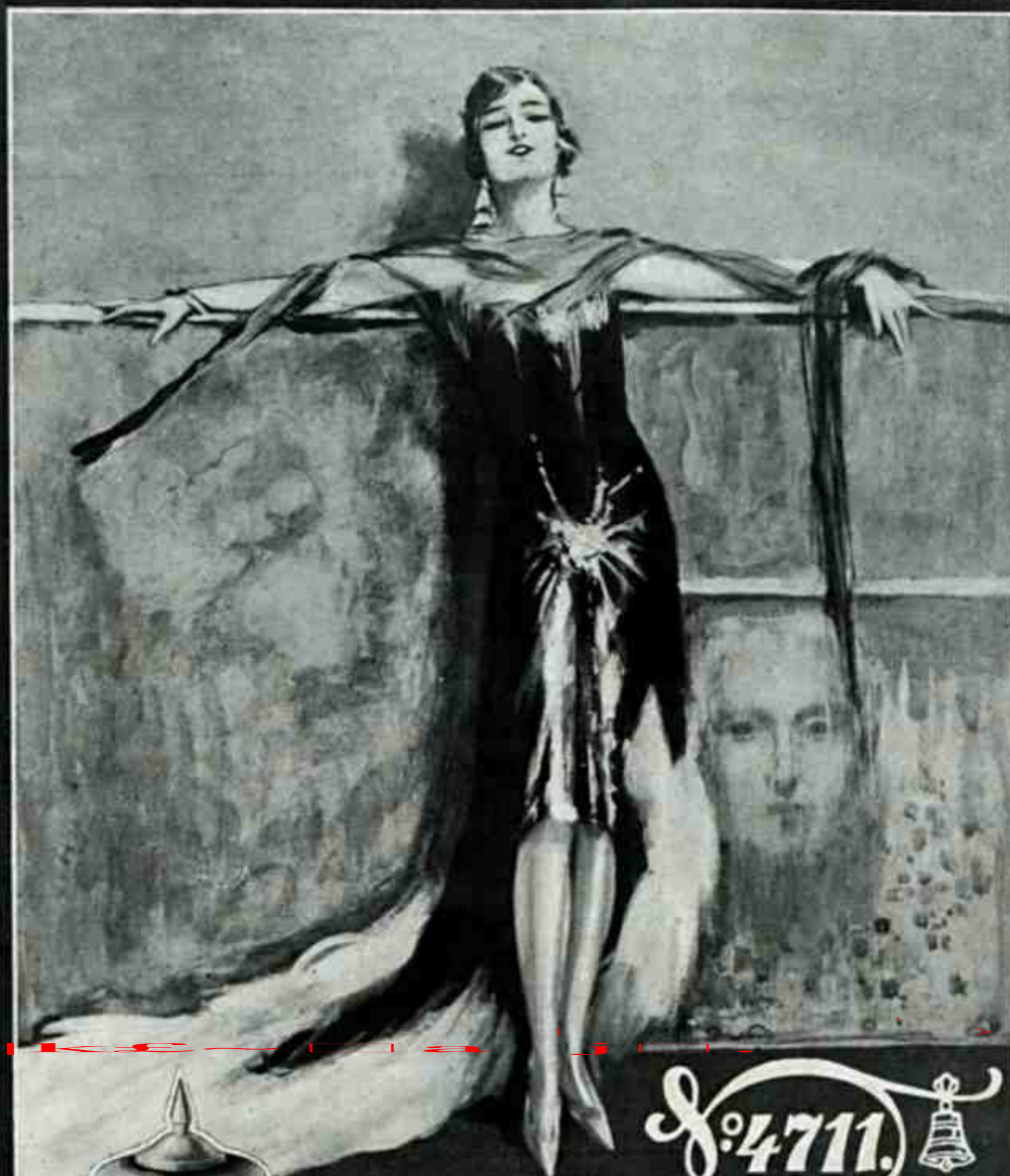
6 SETEMBRO 1930

NUMERO 1159

ANNO XXIII

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

O páo republicano...

MAURICIO — A "madeira" mudou de côr, é verdade, mas, a dôr é a mesma!..

Visitem a linda Exposição dos productos „4711" na

DROGARIA AMERICANA

Juiz de Fóra, Rua Halfeld, 634

A SALGA DO PEIXE

Uma cousa muito importante para muitos pescadores é a salga conveniente do peixe. Operação facil na apparencia e de ha muito praticada, despertará sorrisos á maior parte da gente do mar quando se pretenda discutir esse ponto. E, entretanto, está provado por experiencias de laboratorio que a composição do sal, seu conteúdo em diversas impurezas, tem uma influencia consideravel para a consistencia do peixe, seu aspecto e sua conservação. Devemos aos chimicos americanos Tressler e F. Taylor um estudo methodico a respeito, o que permittiu instituir uma verdadeira theoria experimental da salga.

Esse autores mostraram, por exemplo que a penetração do sal é notavelmente retardada pela presença de pequenas porções de chlorureto de calcio e de magnesia, mas que, em tróca, estes concorrem para dar ao peixe maior firmeza e uma frescura que póde ser constatada.

* * * Nas proximidades da cidade de Pyrenopolis (Goyaz), vêm-se as minas auriferas do Abbade, cujos trabalhos foram interceptados e destruidos por um bando macabro de vandalos mascarados, em uma tenebrosa noite de tempestade.

* * * O primeiro plantador de cacáu na Bahia foi Antonio Dias Ribeiro que, em 1746, recebendo sementes do colono francez Luiz F. Warneaux, plantou-as na fazenda «Cubículo» no rio Pardo, em Cannavieiras. Ainda hoje existe o primeiro cacaoeiro alli plantado, o qual forneceu as sementes para os municipios visinhos.

OS CARVÕES

A calcinação das substancias organicas dá origem a uma materia preta que é formada de carbono puro e de saes mineraes; a combustão incompleta da materia fornece o carvão vegetal; a calcinação das materias animaes e particularmente dos ossos, dá origem ao carvão animal.

A preparação do carvão vegetal é bem conhecida, quer se trate da carbonisação em mós habitualmente empregada nas florestas, ou do methodo industrial de combustão em vaso fechado que dá ao mesmo tempo o acido pyrolignoso; nós faremos pois, simplesmente menção.

A preparação do carvão animal, um pouco mais complexa, consiste em uma primeira calcinação de materias animaes (ossos, musculos ou sangue) em vasos fechados. O producto obtido é cuidadosamente lavado, depois submettido a uma segunda calcinação em presença de diversos saes alcalinos: emfim, elle passa por uma nova lavagem, destinada a desembaraçal-o dos corpos indesejaveis que puderam se formar em sua massa. E' particularmente importante que elle não apresente nenhum traço de cyanogenio, cuja acção toxica seria nefasta e que contem mais frequentemente o carvão animal do commercio, insufficientemente desembaraçado das composições azotadas formadas durante a calcinação.

* * * Em plena rua de Amsterdam, grande multidão rodeava um joven padre, a gesticular, de guarda-chuva em punho, com que brandia em um assomo de indignação. O sacerdote não se limitava ao gesto vehemente: elle clamava e vociferava protestos... Os transeuntes, no receio de serem attingidos pelo guarda-chuva, procuravam acalmar o santo homem, que, aliás, não era entendido, nas palavras que proferia em inglez. Afinal um dos circumstantes, conhecendo o idioma em que se exprimia o padre, prestou-se a ouvil-o. Cada vez mais furioso elle apontou de soslaio, com todos os olhos, aliás cheios de curiosidade, um taxi parado, junto a um passeio. Dentro do vehiculo, numa attitude de nonchalente paciencia, á espera que o seu carro, pudesse avançar, recostava-se uma joven. Julgando-se ao abrigo dos olhares indiscretos ella não cogitava da posição em que estava, no fundo do vehiculo, de tal modo... que os joelhos distantes de sua saia, um tanto «laconica», lhe dava uma attitude visivelmente immodesta.

Ninguem, áquella hora, do mais intenso movimento urbano, se lembrara de andar bisbilhotando o interior dos taxis. Ninguem, salvo o padre, que, depois de bem reparar para aquelle quadro — com certeza para falar com base e não levantar falsa accusação — explodiu em colera e terminou a sua objurgatoria contra Paris, chamando a capital do peccado e asylo das filhas de Satanaz.

PRECOCIDADE

O Roberto é um menino intelligente.
E a sua observação, arguta e fina,
é de causar espanto a toda gente...
E' um portento, o guri: nem se imagina

E um dia, após a ceia, de repente
elle pergunta ao Pae, que tudo ensina:
— Por que será, papae, que geralmente
chamam Nossa Senhora de Regina?

— «E' que Regina — diz o Pae, sorrindo —
significa Rainha, a mais querida,
a que domina em tudo quanto é lindo...»

— «Ahn! REGINA — accrescentou Roberto —
é a Agua de Colonia preferida.
E a Rainha, tambem... Lógo, está certo!»

MASQUE SEMPRE

WRIGLEY'S

DEPOIS DAS REFEIÇÕES.

(Leia-se Riglis)

Distribuidores: SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

Rua Theophilo Ottoni, 44 — Caixa Postal, 564 — Rio de Janeiro

Sua cutis se ha emmurchecido ?

Ha mulheres que pensam que sómente aos dezesete annos é que podem exhibir uma cutis perfeita. Estão equivocadas. Muito tempo depois dos quarenta, toda a dama póde ostentar, se o quizer, uma cutis tão formosa como a de uma jovem de vinte annos. O que occorre é que á medida que passam os annos a cuticula envelhecida exterior vae cada vez mais se adherindo á pelle: é preciso fazel-a cahir d'ahi. Isto se logra facilmente applicando á cutis, todas as noites, Cera Mercolized. Esta substancia se encontra em toda pharmacia. Não deve ser olvidado que toda mulher possue debaixo da sua envelhecida cutis uma nova e formosa, que está á espera de ser trazida á superficie. E nisto consiste o segredo do "porque" nunca envelhecem as actrizes e "estrellas" do cinema. Por que não faz tambem a prova ?

CAIPO'RA

— —

A denominação deste ser phantastico do nosso «folk-lore» se deriva da lingua guarany:

«caá» — matto ou herva; «nhehen» — gente; «pôra» — phantasma ou espirito ou mal-assombração.

* * * O systema — Kneipp, devidamente aperfeiçoado e racionalizado segundo principios scientificos, é applicado num grande numero de estancias balnearias allemãs, entre ellas — além de Woerishofen — Neuburg do Danubio, Traunstein (Alta Baviera), Camberg (Montes do Taunus), Lautberg (Montanhas do Harz), Olsberg (Westphalia), Fribugo de Brisgovia, Berneck e Bad Muenstereifel. A mais importante destas estações balnearias continua sendo Woerishofen, onde Kneipp fundou a sua escola therapeutica empregando a principio instrumentos tão pouco scientificos como o balde e o regador. Hoje são cerca de 20.000 os banhistas que acodem a Woerishofen para se submetterem ao tratamento.

PENSAMENTO

Quando impugnamos obstinadamente as opiniões acreditadas, quem a isso nos impelle é ou a falta de intrucção ou o demasiado amor proprio: como achamos os primeiros logares occupados, desdenhamos os ultimos.

La Rochefoucauld

A LENDA DAS ESMERALDAS

Algumas esmeraldas têm adquirido celebridade. Uma das mais bellas de que ha noticia, foi exposta «no Gabinete Imperial de S. Petersburgo». Pesava 30 quilates e era perfeita no ponto de vista da côr e da limpidez. Infelizmente, porém, fora dada á pedra uma forma redonda, sobrecarregada de facetas, o que prejudicou extremamente o seu valor. Ignora-se hoje onde se acha essa esmeralda, outr'ora mostrada aos extrangeiros que visitavam a capital da Russia, como extraordinaria joia.

O papa Julio II possuia uma grande esmeralda hemispherica, na qual fora gravado o seu nome. Durante tres seculos essa pedra foi vista no Museu de Historia Natural de Paris, mas Napoleão vendeu-a ao pontifice Pio VII.

Na Antiguidade houve uma esmeralda que trazia nitidamente gravado o perfil Anymone. Pertencia a um musico, colleccionador de objectos raros, que adquirira em Chypre por avultada somma. Outra esmeralda famosa, citada por Maffey, num curioso estudo sobre pedras preciosas, trazia gravado um papagaio.

Refere Plinio que Nero seguia, interessado, as phases dos combatentes do Colyseu, atravez de uma esmeralda. O mesmo succedia a Cesar, quando ia ao Circo.

Sabe-se que, depois de sua passagem de Rubicon, Cesar, numa arenga ás suas tropas, erguia repetidas vezes a mão esquerda, em que brilhava uma grande esmeralda; e sobre ella jurava que recompensaria aquelles que o acompanhassem nas suas conquistas. Nas fileiras mais distantes, os soldados que não distinguiam as palavras do chefe, suppuzeram (conta um historiador) que Cesar lhes promettia a somma de 500 mil sestercios.

E' Plinio quem relata esta anecdota, a proposito do tumulo do rei Hermias, situado na ilha de Chypre, perto do mar. Havia ali um leão com os olhos de esmeraldas, e o brilho da pedra era de tal modo intenso que os peixes amedrontados, fugiam, afastando se para muito longe da praia. Reconhecida pelos pescadores a causa dessa ausencia, elles arrancaram as esmeraldas, substituindo-as por pedras sem valor e destituidas de brilho.

Por occasião da conquista do Perú pelos hespanhóes numerosas esmeraldas cahiram em poder dos vencedores, havendo entre ellas algumas, diz a lenda, que tinham as dimensões de um ovo. Quando Atahualpa, o inca, foi aprisionado pelos hespanhoes, trazia um collar de grandes e luzentes esmeraldas, que os soldados quebraram, por desconhecerem o valor da pedra.

A queda de uma esmeralda era outr'ora um máo presagio para o possuidor. Assim quando foi coroado Jorge III, rei da Inglaterra, uma dessas pedras, ornamento do seu diadema, cahiu, o que suscitou commentarios extremamente pessimistas. Uma desgraça seguramente occorreria durante o reinado daquelle soberano. Tendo a Inglaterra perdido, no Governo de Jorge III, a sua rica e vasta colonia da America septentrional, o povo, supersticioso por natureza, viu nesse facto, a confirmação de sua crença

* * * Nas margens do Rheno inferior existe um moinho construido no anno de 1807, com 123 annos de laboriosa existencia, e que acaba de ser transformado em museu de todas as reliquias e velharias das suas redondezas, que naquella época constituiram, com toda a certeza, novidades.

A GRUTA DE CARLSBAD

A gruta de Carlsbad, no Novo Mexico, é a maior caverna descoberta até ao presente, que se calcula ter 60 milhões de annos!

Esta exploração está a cargo de Frank Ernest Nicholson, escriptor e andarilho mundial, tendo oito companheiros na temeraria empresa.

Nicholson saiu equipado para fazer uma caminhada subterranea de tres semanas. O explorador calcula que a gruta occupa uma área 25 vezes maior que a famosa caverna de Mamuth, em Kentucky, e acrescenta que a altura de alguns lugares é tão grande que se poderiam construir sob a sua abobada, varios arranha-céos.

A gruta Carlsbad fica 29 milhas ao sul de Carlsbade, Nuevo Mexico, e cerca de 40 milhas de El Paso, Texas. Foi descoberta por um vaqueiro em 1901 e declarada monumento nacional pelo presidente Coolidge em 1923.

Certa noite, achando-se em casa de Georges Sand, varios amigos, entre elles Liszt e Chopin, este foi instado para executar algumas de suas composições, acquiescendo com a condição de que se apagassem todas as luzes.

Assim se fez e Chopin tocou, maravilhando o auditorio, que o proclamou «Rei do Piano» e que passou a consideral-o superior a seu rival, Liszt.

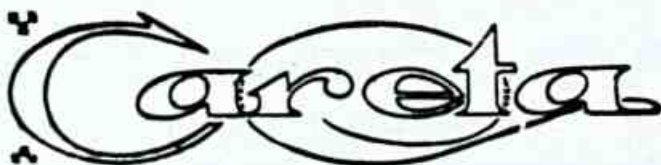
No mesmo local, dias após, Chopin, foi novamente instado e acquiesceu. Ao se apagarem as luzes, Liszt chegou-se ao ouvido e disse Chopin alguma coisa. Tocadas as mesmas peças da noitada anterior, a assistencia delirou com a emoção «chopiniana», prorompendo em vivas ao glorioso compositor e pianista.

Ao se accenderem as luzes, foi enorme o pasmo vendo todos, no tamborete, não Chopin, mas Liszt, que sorria.

— Como? Era o senhor ?!

— Sim, era eu, disse modestamente Liszt.

Durante essa reunião estavam presentes, entre outros, Meyebeer, Nourrit, Mickiewicks e Delacroix.

"FOX"
SEMPRE DOMINANDO
NAS SAPATARIAS DE LUXO PEÇA AS INCOMPARAVEIS FORMAS 20 E 21 DO AFAMADO CALÇADO "FOX" - O MELHOR DO MUNDO -
Para sua garantia, exija na sola estampado a fogo, este carimbo
FOX
RIO DE JANEIRO

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO — ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000

NUMERO AVULSO — CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE 8 — 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1159 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 6 — SETEMBRO — 1930 — ANNO XXII

Looping the Loop

MANUSCRIPTOS

Deixando-se de lado, redondamente, a mentira optimista de que somos o primeiro paiz do mundo, a terra da fartura, onde por sobre as realizações absolutas temos as possibilidades infinitas em todos os terrenos e em todas as direcções, mentira que é cultivada em detrimento da necessaria verdade, encontramo-nos em face da legitima, da unica abundancia que deverá nos caracterizar um dia quando fizermos um exame da consciencia atormentada por faltas irremissiveis e erros de todas as dimensões.

Não ha mais aqui as edénicas riquezas da terra e do engenho humano apregoadas por bandos de cretinos e de basbaques que gritam como pavões de jardim todas as vezes que vêem as verduras da praça do Mercado, mas... um excesso desmedido de reaccionarismo.

O reaccionarismo é o nosso peso, a nossa chaga e a nossa vesania. Aqui se reage contra tudo e em tudo. Não ha facto ou ideia que não defronte os bastiões do reaccionarismo estreito e feroz do nosso feitio crioulo e do nosso substracto barbarico e pelludo.

O espirito reaccionario chega á hypertropia, attinge ao desespero. Nas suas curiosas e extranhas manifestações produz effeitos tão ridiculos como crueis e não raro vemos o sangue correr, ora em scenas de ciume promovidas pelos reaccionarios privados, ora do em tragedias politicas perpetradas pelos reaccionarios estado. Desde a simples contradicta sem discussão, até os graves attentados sem exame, a reacção nacional explode e se mantém em estado frenetico que céga e obtura os espiritos das classes e dos individuos.

Não se acredite que haja enormes excepções nessa generalidade nacional, nem se procure documentar com factos de progresso a denegação desse horrivel reaccionarismo desvairado. Os espiritos mais liberaes e mais tolerantes deste paiz, pelo menos aquelles que conseguem uma consagração qualquer e emergem do anonymato, são ainda tão eivados de reaccionarismo que, si se manifestam liberaes, é precisamente porque a religião os leva, os guia e os impulsiona.

E quanto aos factos do progresso não menos interessante é a sua historia, não menos illusorias são as suas apparencias.

Si progredimos é de um modo tão insolitamente material e grosseiro e esse progresso é tão incoherente que traz comsigo a sua propria negação. O aspecto mecanico do nosso adiantamento é ao mesmo tempo illogico e descabido, não representando coisa alguma na vida nacional, a não ser o interesse dos reaccionarios e a sua urgencia em apparelhar-se para reagir melhor contra o progresso material e mental que se devêra fazer parallelamente.

Assim nos encontramos, por abundancia de animo reaccionario, em face de uma contradicção immensa. Impossibilitados de retrogradar ao periodo da conquista e da escravidão medieval, tão do agrado da mentalidade dos reaccionarios de grosso calibre, adoptamos as expressões materiaes e superficiaes do progresso humano e nos servimos das armas mecanicas do progresso para domar, esmagar, impedir que essa evolução tenha base e traduza a civilisação feita em torno de nós.

A reacção produz o espanto de, ao lado das riquezas de excepções, pullular uma miseria repugnante, e formar com a incultura, a ignorancia, a baixeza, a immundicie uma moldura immensa aos pequeninos quadros da civilisação. Mas onde a reacção nacional se exhibe em toda a sua pujança tropical é no terreno do idealismo e da intellectualidade.

O Brasil é um paiz, talvez unico no mundo, onde o individuo que tem ou que é capaz de ter ideias, torna-se considerado o inimigo e é rudemente affastado do convivio dos seus semelhantes. O reaccionarismo adoptou uma tabella de pensamento fóra da qual todas as ideias são classificadas criminaes e perigosas á mocidade, á rotação da Terra em torno de seu eixo e ao brilho da luz do Sol.

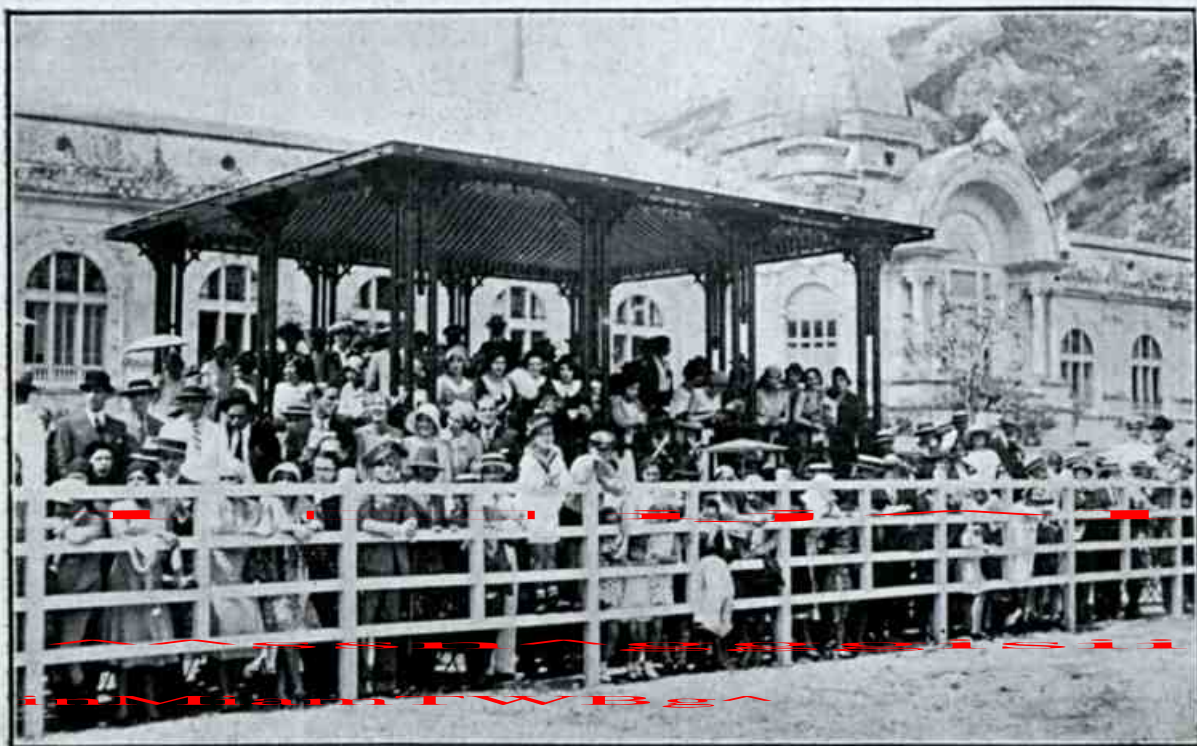
Do mesmo modo que os reaccionarios de ordem politica e economica se apossam das riquezas para cultivar a miseria, os da ordem moral e intellectual tomam conta das posições e dos altos postos da hierarchia para manter e fomentar o embrutecimento e a vilania em toda a nação.

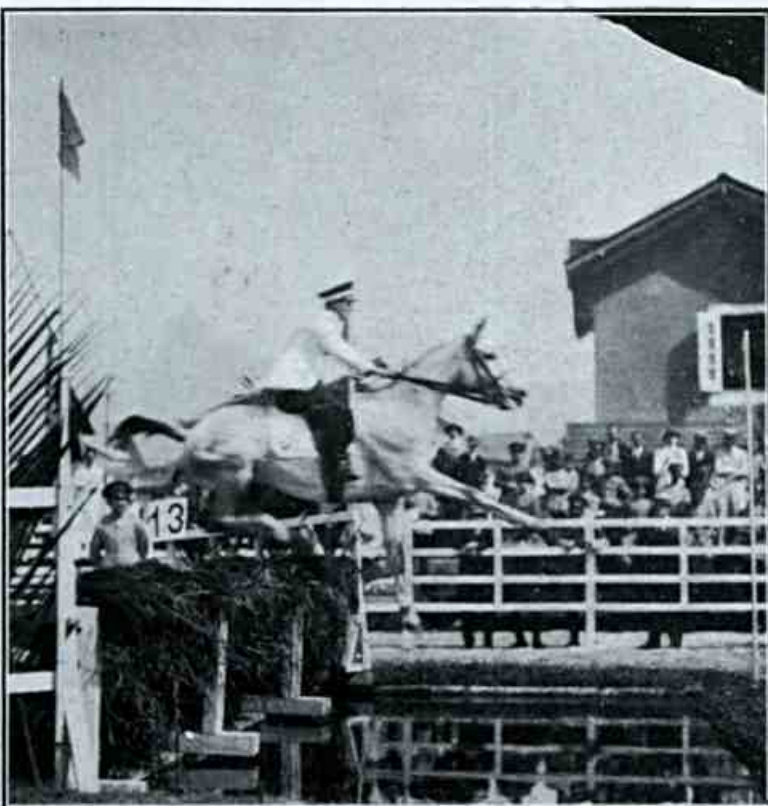
A superabundancia reaccionaria é quem confere honras e recompensas a quantos dão todas as suas forças para reduzir o paiz á miseria e os espiritos ao aniquilamento.

A historia do Brasil é a historia obscura e sinistra da reacção humana em suas formas mais vandalicas. A baixa mentalidade dos aventureiros, que á sombra da cruz devastaram tudo quanto não podiam carregar nos alforges, manteve-se durante os quatro seculos de nossa vida e impera hoje ainda com incomparavel violencia. Ser alguem nesse paiz é ser deliberadamente um reaccionario e attentar por todos os meios contra a vida alheia e contra os sentimentos e as intelligencias que se esforçam para desbravar as cercas de espinho das nossas prisões sociaes, moraes e religiosas. Ha uma conjuração tremenda do reaccionarismo contra todas as manifestações de actividade nova. Dominando o paiz de norte a sul a reacção faz toda a historia da nossa existencia de retardados e de deprimidos. As lóas optimistas não conseguem abafar o immenso gemido dos milhões de victimas do furor da reacção que, para titulo de gloria, fincada em patas de ferro, escouceia e dá para traz.

D. RIBEIRO FILHO

CLUB HIPPICO

«Misses» Hespanha, Libano e Russia.

Assistencia á festa sportiva as «Misses».

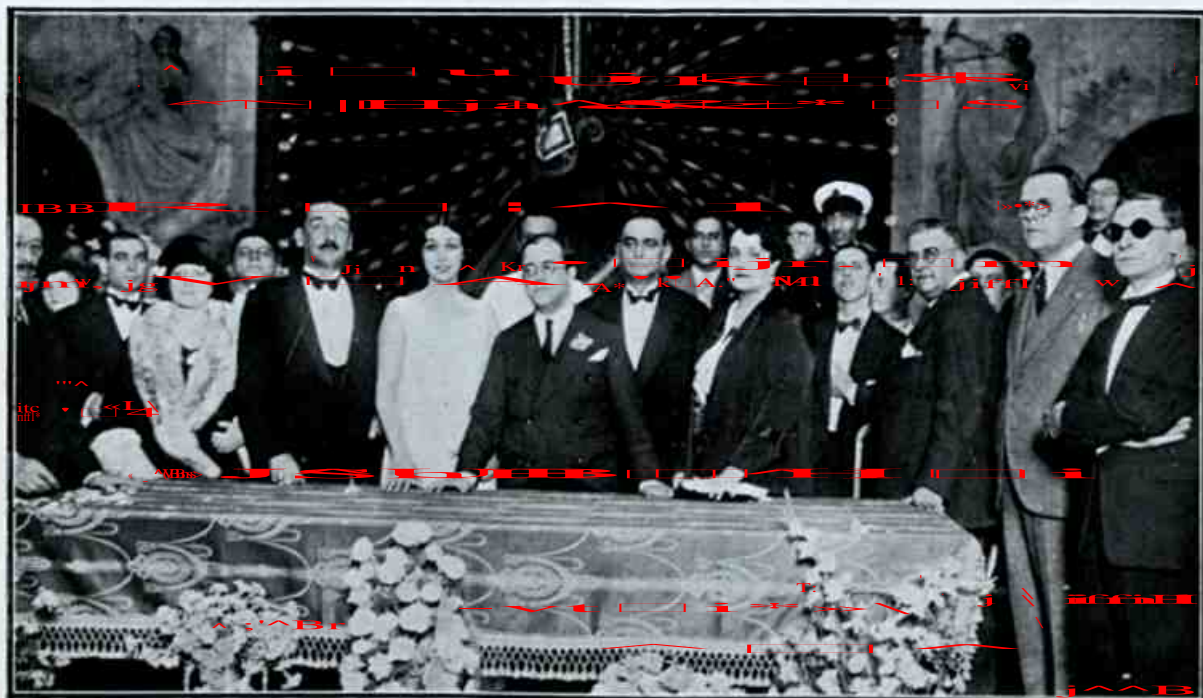
CLUB HIPPICO

I — «Miss» Rumania. II — O vencedor. III — «Miss» Rumania entre dois officiaes Brasileiros

NA TERRA DA CRISE DO CAFÉ !...

O APROVEITADOR — Se você não reclama e se conforma com tudo, porque não hei de aproveitar? Que culpa tenho eu que você seja burro ?

De J. J. Ampére:

«Quando se lê a historia dos furiosos que deshonraram o imperio romano, o que nos pasma, é que se tenham supportado, durante vinte e quatro horas, semelhantes monstros: ha nos homens, um vez que a escravidão lhes cae em cima um poder de supportal-a, que espanta.

BANDA DE PORTUGAL

Recepção a «Miss» Brasil.

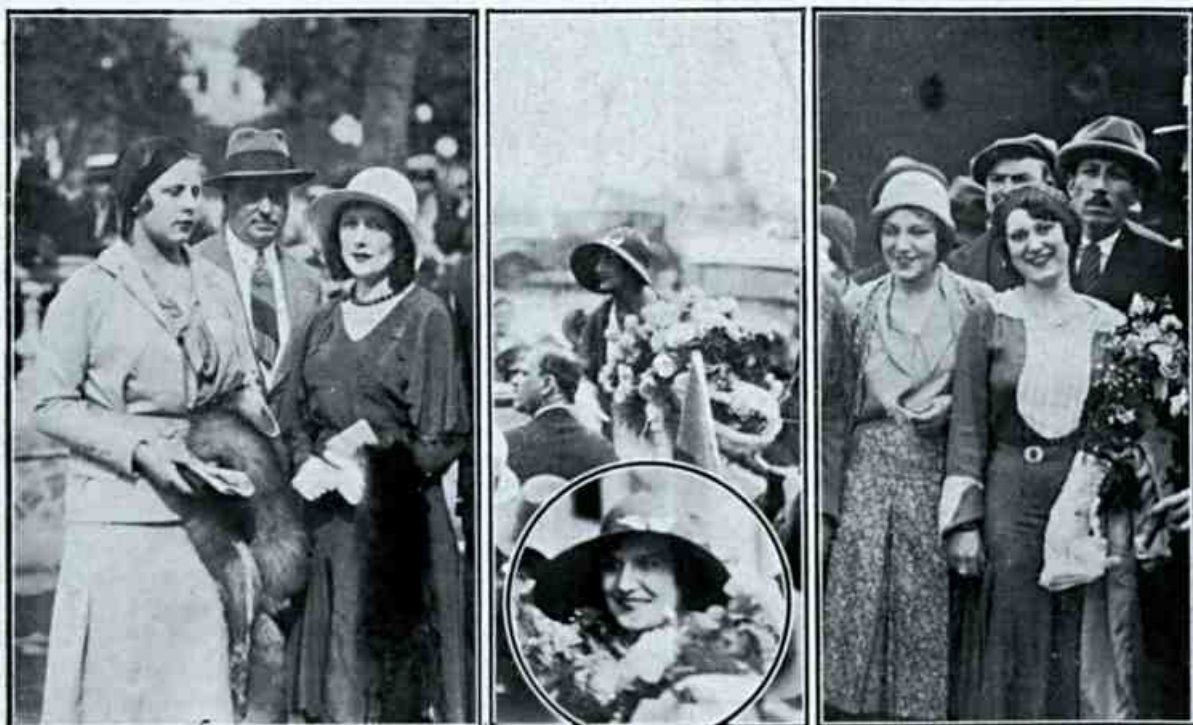
CENTRO GALLEGO

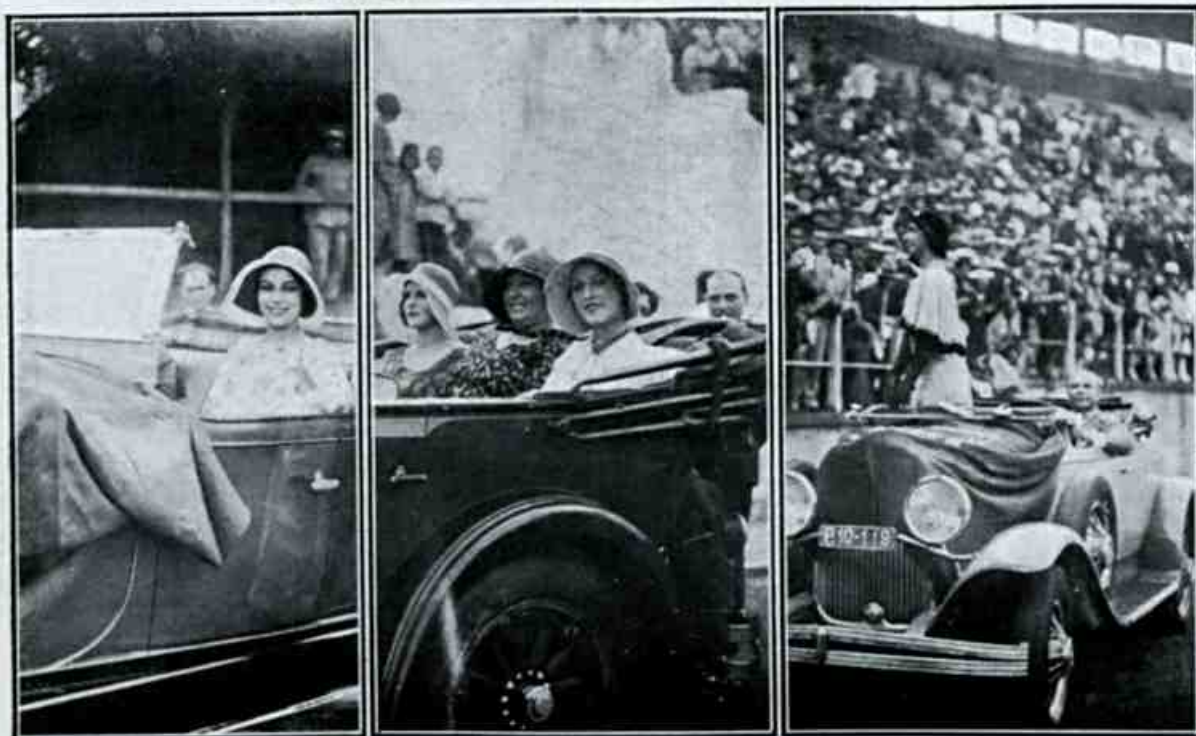
Chá offerecido a «Miss» Hespanha.

NA FORDLANDIA...

(Telegrammas do Amazonas noticiam que elementos da empresa Ford raptam as indias novas para exploral-as na prostituição)

O AMERICANO — Não tem nada que reclamar, Jéca. Quando eu comprei a Amazonia foi com a borracha, os bichos, os indios... e as indias!

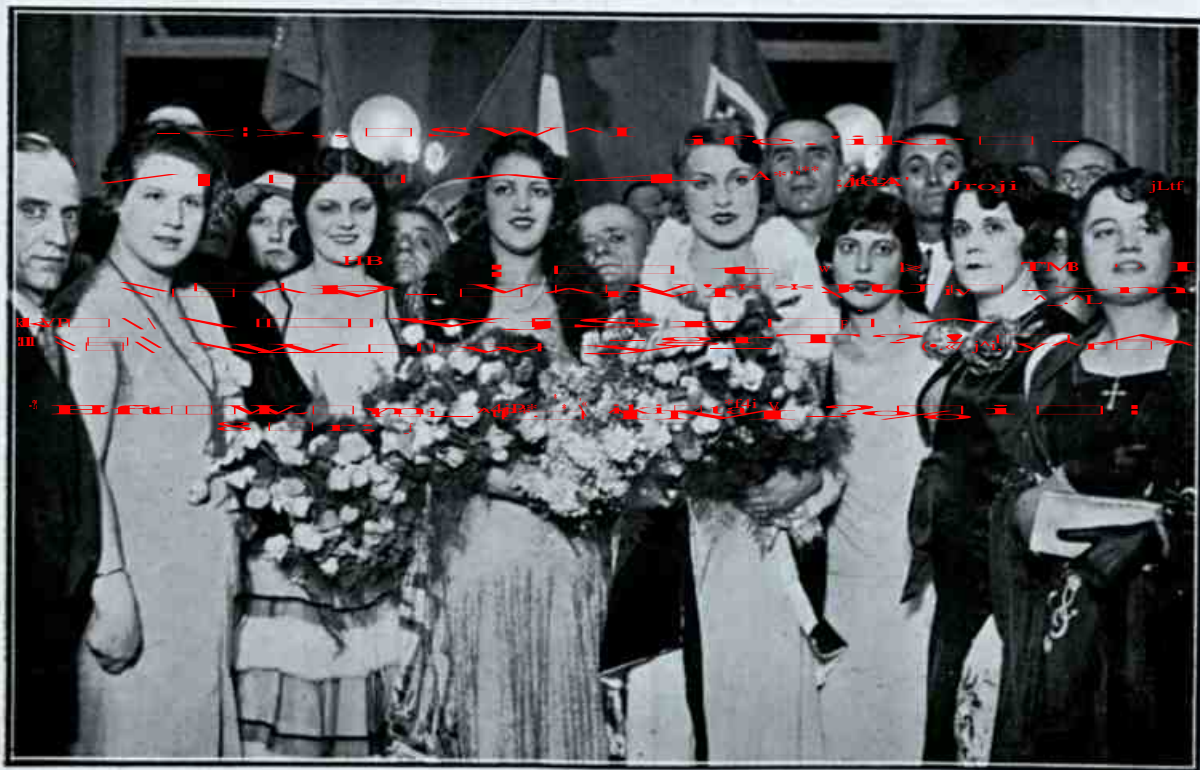
CONCURSO INTERNACIONAL DE BELLEZA

I — «Miss» Uruguay. II — «Miss» Grecia, eleita «Miss» Europa. III — «Miss» Argentina.

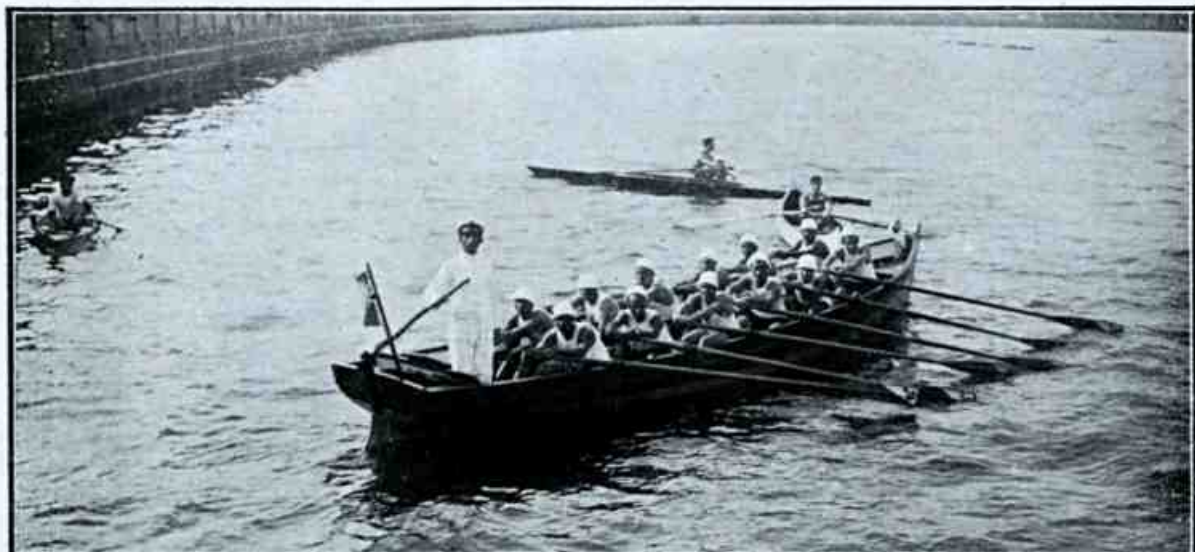
STADIUM DO VASCO DA GAMA

I — «Miss» Brasil. II — «Miss» Italia e «Miss» Austria. III — «Miss» Portugal, desfilam ante a assistencia.

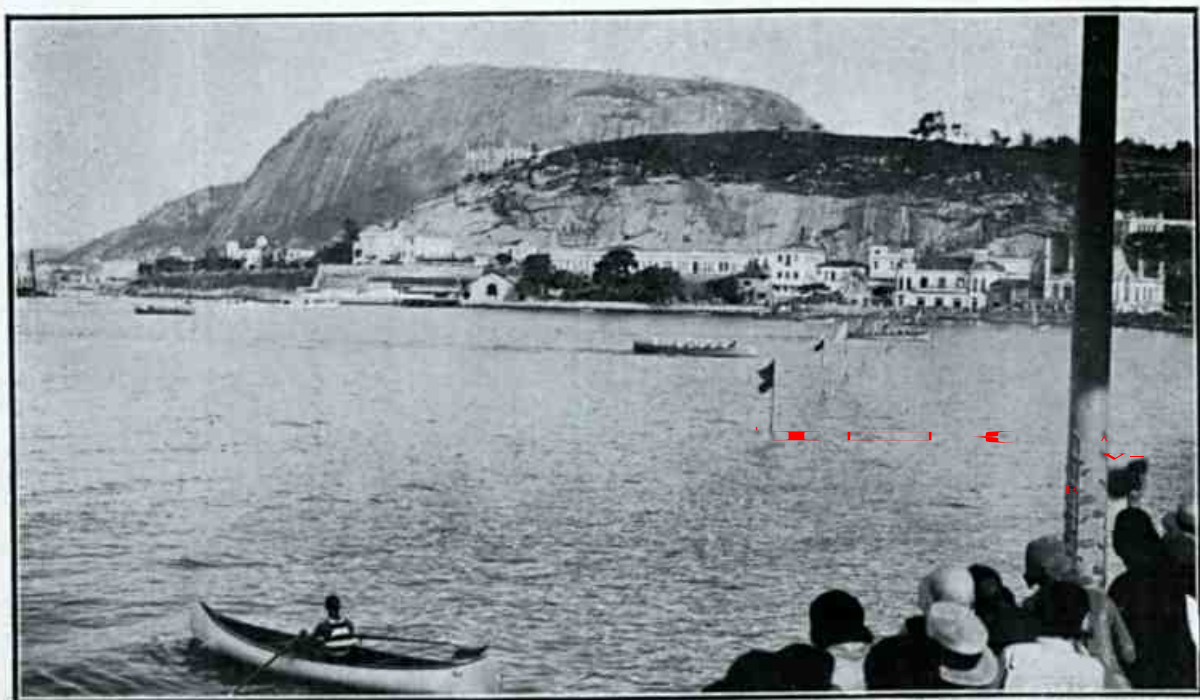
I — «Miss» Brasil na festa dos pequenos jornaleiros recebendo a Cruz de Malta.
II — «Miss» Portugal recebe a Cruz de Malta do Vasco da Gama.

FIM DA SEGUNDA PARTE...

JOÃO NEVES — Enrolemos a lingua, Bonifacio, que a nação está farta de fita synchronisada, fallada e cantada. Vamos ver se calados, a scena muda...

SOCIETÁ ITALIANA DE BENEFICENCIA

Recepção a «Miss» Italia.

A REGATA DA MARINHA

I — O vencedor do 13º Pareo.
II — O vencedor do 17º Pareo.
III — O vencedor do 7º Pareo.

A REGATA DA MARINHA

Aspecto da chegada de um pareo.

DICCIONARIO DE EMERGENCIA

Liberdade — Direito de andar nú no meio da rua.

Lobrigar — Descobrir com difficuldade ou por acaso: «*Fulano lobrigou o amante da mulher pela madrugada...*», etc.

Locomover — Modo erudito de fazer andar uma locomotiva, uma carroça ou, mesmo, um burro.

Loteria — Maneira intelligente de enriquecer um só individuo á custa do dinheiro e do desapontamento de 99.999 imbecis.

Luminar — Que dá luz, ou é importante. Ex.: um accendedor de lampeões...

Lombriga — Verme de menino pobre.

Leite — Liquido opalescente, quase sempre impuro, de que vivem os bezerros e os donos das leiterias.

Lata — Masculino de lata. Tambem empregado no sentido amplo, largo: «*a minha mulher cada vez mais fica lata*».

Latrocinio — Roubo violento commettido por sujeito que sabe latim (*latrocinium*).

Lavadeira — Mulher que lava a roupa suja alheia na propria casa. E' o contrario das crianças de peito, que sujam a roupa limpa na casa alheia.

Lambisgoia — Mulher delambida e mexeriqueira, casada com individuo sem representação social. Quando esse individuo tira 500 contos na loteria, a mulher continua a ser delambida e mexeriqueira mas deixa de ser *lambisgoia*.

Lambujem — Golodice. Sobras. A visita que chega á hora do café ou o namorado que apenas beija a mulher do outro — aproveitam as *lambujens*...

Luxar — Modo pretencioso de deslocar um pé. Destroncamento de luxo.

Lagartixa — Lagarto que ainda não é levado a serio pela gente de idade.

Ladrar — Maneira violenta, que os cães têm, de protestar contra os ladrões ou as pauladas do visinho.

Luva — Ultimo termo, no mundo, actual, da evolução das ferraduras.

Lixa — Papel neurasthenico a cujo contacto, como ao de certas mulheres, todas as cousas se gastam...

Maçada — Conversa de senhora honesta sobre as doenças do marido, as infidelidades das criadas e as lombrigas das crianças...

Madame — Senhora brasileira que resolveu montar uma pensão franceza.

Mãi — Mulher do pai ou... do *outro*.

Maledicencia — Acto de dizer mal das pessoas de bem.

Melão — Primo da melancia que teve sezão em criança.

Mamão — Que mama muito. Masculino e antipoda de *mamãi*.

Mexerico — Conversas de mulher.

Manta — Cobertor de soldado.

Manteiga — Leite que ia ser queijo mas ficou no meio do caminho.

Manteigueira — Utensilio, em casa de gente pobre, onde nunca ha manteiga.

Manusear — Maneira literaria de folhear livros.

Manuelino — Filho mais novo de um individuo chamado Manoel.

Magote — Reunião de moças feias. Quando são moças bonitas, recebe o nome de pleiade, ramalhete, etc.

Margear — Acto de um sujeito que, não sabendo nadar, contenta-se em seguir pela margem do rio.

Maribondo — Insecto mal educado que usa tromba de elefante, lança de cavalaria e agulha de injecção.

Merguiho — Maneira acrobatica de ir ao fundo de alguma cousa. Em philosophia, chama-se *raciocinio*.

Marmore — Pedra muito parecida com certas mulheres, frias e caras...

BERILO NEVES

O cão nosso de cada dia

A psychologia dos cães tem sido objecto de longos e pacientes estudos. Ha uma porção de conclusões que dão claramente a perceber quanto o cão é matreiro e como sabe servir-se de suas qualidades e defeitos para viver entre os homens.

Intelligente, astuto, valente, dedicado, engrossador, sempre ao serviço dos poderosos que têm chacara a guardar e sempre prompto a lisonjear as paixões de quem lhe ministra o pão e o pau, o cachorro tem sido cantado por poetas, exaltado por philosophos, amimado das damas, adextrado pelos caçadores e indicado pelos moralistas como symbolo á fidelidade dos amigos e das esposas burguezas.

E o cão sabe bem distinguir entre essas varias qualidades aquella que melhor convém aos seus interesses de parazita domestico. Mas isso não vem de todo ao caso. Este é o seguinte:

O cão, sem duvida, imita o homem naquillo que póde, mas o homem fez melhor, passou a imitar os cães. Infelizmente não em bravura e fidelidade, mas em sabujice, intrujice, lisonja e aggressão. Como os cães, os homens que latem não mordem, e os que mordem não latem. Está tudo isso na vulgaridade da historia natural. Mas esta não ficou completa, sinão depois que o homem passou adiante dos cães.

Surgiu na republica e na democracia uma especie que completou a historia, a saber: a dos cães que latem depois de morder. A raça nova, como honra deste paiz, é official e governista. Hoje estes atacam em silencio, ou quando muito, com o cicio de uma brisa que passa; mordem á vontade. E depois, quando as victimas reclamam, passam a ladrar desesperadamente, orgulhosamente, transatlanticamente, atravez das colleiras e da mordaça... na bocca alheia.

D. R.

LEVEMENTE ESCARLATE

UM FILM NOVO COM "ADOLPHO MENJOU"

Da Ultramar Incorporated, de "Barcelona"

A parte relativa ao desenvolvimento do enredo deste *film* já foi publicada ha um mez em nossa revista.

A historia é a mesma interpretada por outros artistas, entre os quaes o famoso Adolpho Menjou, em viagem de recreio pela Europa.

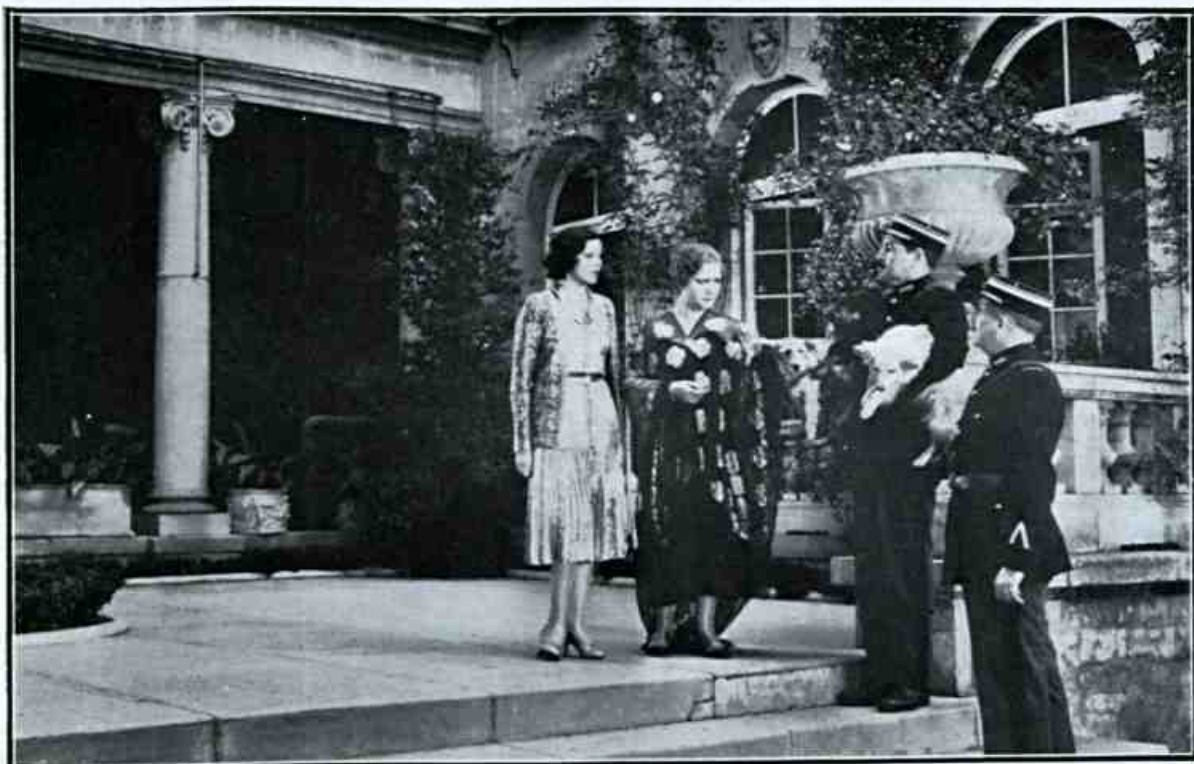
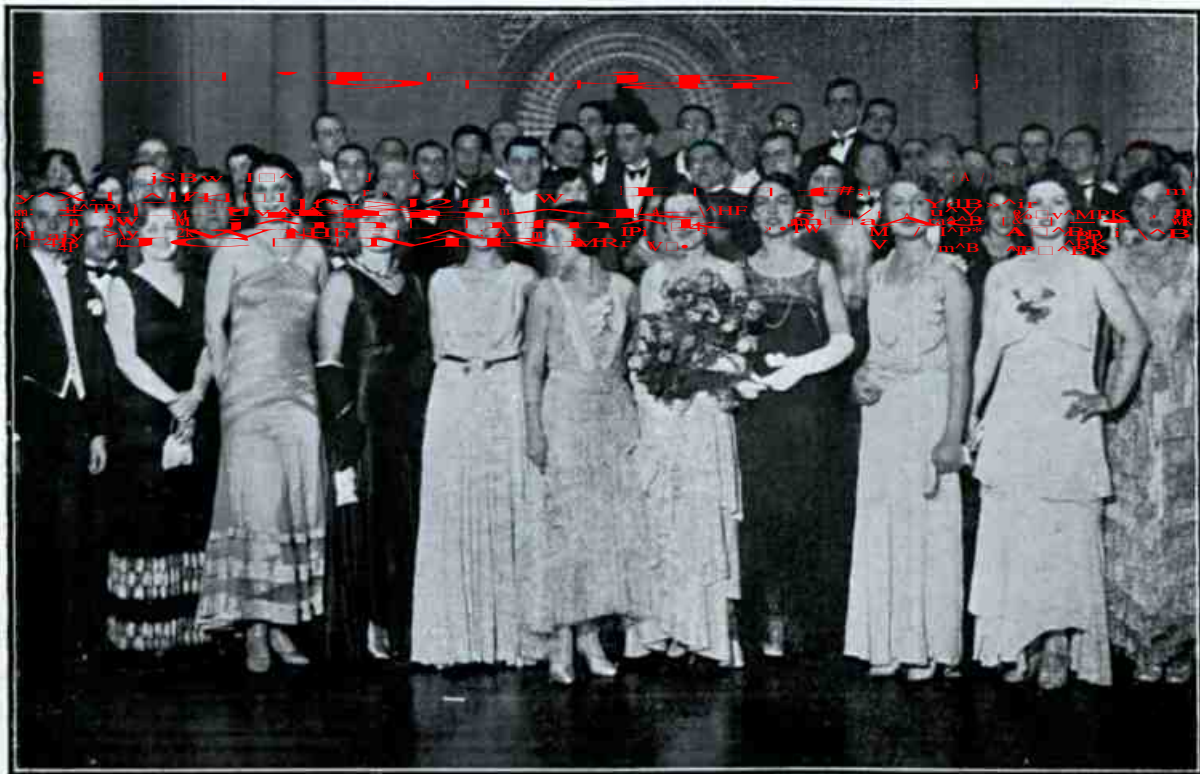
Em vista da duplicidade de um assumpto aliás interessante porém mediocremente romantizado, é de suppor que uma das duas iterpretações não tenha valor algum, a não ser talvez a encenação.

• • •

LEVEMENTE ESCARLATE

Da Ultramar Incorporated, de «Barcelona»

Levemente Escarlate

Da Ultramar Incorporated, de "Barcelona"

ALTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Baile offerecido ás «Misses» Estrangeiras.

DO OUTRO SEXO

Não deve interessar-lhe muito o conhecimento de verdade abstracta, genero puro, unilaterial, que, por isso mesmo não existe sinão como um recurso metaphysico ao serviço do mais alto canalhismo da nossa intellectualidade em desespero da causa. Nem sei mesmo si lhe interessa a verdade relativa, isto é, alguns factos verdadeiros entre outros igualmente verdadeiros mas sujeitos a pontos de vista e a variações de principios.

De um modo ou de outro, o que poderá interessal-a serão algumas affirmações contrapostas a outras de origem feminina destituidas de base, de demonstração e até de senso commum.

Disseram-lhe que a mulher é a obra prima da natureza, rethorica facil e fallaz que nasce da supposição ignára de que a natureza seja algum artifice dispondo de criterio igual ao de qualquer critico de arte e julgando producções de algum atelier collocado entre as nuvens e as montanhas.

Vem a Sra. acreditando nisso e construindo sobre essa tolice amavel e elegante toda a sua penosa e falha defeza do sexo contra uma supposta aggressão dos homens numa luta que imagina ser coisa diversa do que se conhece admiravelmente bem na theoria darwinista da selecção sexual.

Não vamos, porém, tão longe e, na nossa vulgata encontraremos materia a discutir.

Crê a Sra. que os homens têm mesmo pelas mulheres esse culto que nos artistas degenerados se manifesta pelas obras primas? Não ha nada disso, muitas embora as noticias de policia nos informem sobre alguns factos delictuosos perpetrados por inferiores sobre pretexto de amor, e não obstante haver autores de talento que escrevam bellos romances em que as paixões resplendem em phrases e gestos da mais commovedora exaltação.

O homem vê na mulher apenas uma creatura necessaria ao complemento circumstancial de sua vida objectiva, e mais nada. Elle sabe que todas são iguaes para o fim igual e que se destinam. Naturalmente, quando ha concurrencia, estabelece-se uma luta, e nessa luta um vencedor. Esse vencedor está sempre prompto a recomeçar outra luta por outra victoria, e isso num periodo de tempo sufficiente a que elle verifique que ainda vale a pena o prazer de semelhante victoria. Depois, o numero de victorias é uma demonstração irrefutavel de que os premios alcançados são inevitavelmente os mesmos, e o homem abandona a luta; acha que perde tempo, numa vida em que ha tanto que fazer.

As mulheres lidam com uma lamentavel illusão: julgam-se indispensaveis cada uma a cada uma, quando são todas dispensaveis umas pelas outras.

Só o demente ou um cego é capaz de se atormentar pela escolha de uma pimenta ou de uma laranja no cento de outras do

mesmo pé; não levando em conta a preferencia entre as mais verdes e as mais maduras, as mais redondas ou as mais oblongas. Coisas de detalhe.

E' isso o amor? o famoso amor explorado pela loucura religiosa, pela vaidade mundana ou pela canalhice literaria? Sim, é isso mesmo, e o que quer a Sra. que seja?

Dura ou banal verdade, a Sra. verificará fóra do mundo estreito dos seus salões e da sua bibliotheca (porque não queima de vez toda essa montanha de livros?) com uma simples inspecção á vida em seu redór, na historia natural entre os animaes, as flores e até, si quizer, entre as pedras.

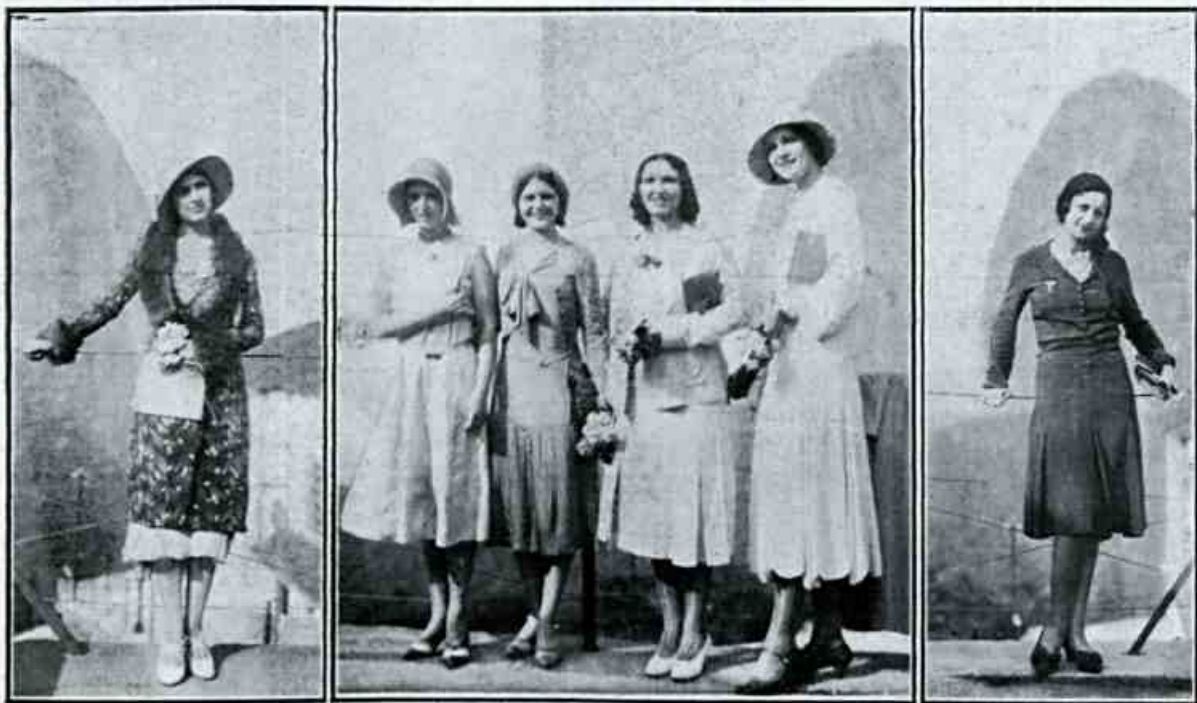
Os sexos têm uma funcção e não uma literatura ou uma sacristia. A funcção é banal.

Concedo-lhe, entretanto, a excepção da civilisação do homem: Concedo-lh'a para dizer-lhe que essa banalidade sexual chegou por civilização á contingencia de um caso economico. Economico si o vemos em geral, e mercantil, mercenario, si o vemos no animo das mulheres.

Negocio, vulgar negocio, com tarifas, depreciações, offerta, procura, avaliação, cambio, corretagem, e bolsas commerciaes funccionando no recesso inviolavel do lar e nas piedades das sacristias.

And so on...

E. RIEFFE

CONCURSO INTERNACIONAL DE BELLEZA

As «Misses» na Urca.

VENENO DE EVA

— Você deve evitar ser vista frequentemente com a Capitulina. Olhe que a reputação d'ella não anda muito bôa!

— Acha que ella seja mentirosa?

— Mal comportada; mentirosa, talvez não.

— Pois ella me deu o mesmo conselho a teu respeito.

* * *

— A Ursulina escolhe sempre para os vestidos côres que não lhe vão bem.

— Por patriotismo, devia preferir sempre o verde. Ella é tão amarella!

* * *

O que ainda obsta a que certa gente desfreie de uma vez os seus amaveis instinctos de preza e de rapina é a nota patriotica da opinião estrangeira.

Uma interessante illusão. Nós caminhamos ás avessas para a tyrannia. E' do estrangeiro que recebemos a senha da revogação de mesquinhas liberdades e é por seu intermedio que nos embrulhamos uns aos outros. Fora daqui, nos paizes modelos, ainda as coisas são peiores, e assim essa velha canção do que dirá o estrangeiro só se repete porque o estrangeiro não admitiria que nós lhe passassemos adiante em violencia, intolerancia e cavação...

D. R.

OPINIÃO PUBLICA...

ELLA — De que está rindo?
ELLE — Estou lendo aqui neste jornal que o Bernardes é o melhor homem do mundo e que o actual Presidente não presta...
ELLA — E que tem isso?
ELLE — E' que mais adiante faz um bruto elogio ao barbado!

BLOCK-NOTES

O MOMENTO DA AMERICA

O seculo veloz, dynamico, frenetico — pertence á America. E tres coisas, na rigida concisão de uma synthese, definem a edade da America: o arranha-céo, o cinema e o «jazz-band». São tres expressões parallelas da vida de hoje. Tres conquistas do homem moderno. Tres golpes de audacia, de intelligencia e de força com que elle violentou a mentalidade tradicional da Europa. Se a America um dia desapparecer na voragem do tempo ou no tumulto de um cataclysmo, o cinema, o «jazz» e o arranha-céo lhe assegurarão um logar de eternidade na memória dos povos. São tres symbolos definitivos da grandeza de um povo: o arranha-céo é audacia e força; o «jazz-band» é saúde e alegria; o cinema é rythmo, é intelligencia, é poesia.

* * *

Contando-me, não ha muito, as suas impressões de viagem, essa illustre escriptora brasileira que é a sra. Rosalina Coelho Lisbôa, que acaba de percorrer o velho e o novo mundo, dizia-me com admiravel clarividencia: — «Das minhas viajens pelo mundo, eu guardo commigo duas grandes impressões: os Estados Unidos e a Allemanha. São sem duvida os dois espectaculos mais emocionantes do nosso tempo».

* * *

Depois, definindo melhor a sua opinião sobre os Estados Unidos, a sra. Rosalina Coelho Lisbôa deu-nos a mais palpitante, a mais viva e a mais nitida visão da psychologia americana: — «Assombraram-nos, encantando-nos, no tumulto constructor da vida americana, a alegria e a força com que aquelle povo resolutamente realiza, na victoria, o milagre consciente da sua propria grandeza».

* * *

Fixando um dos aspectos mais palpitantes da mentalidade americana, a escriptora brasileira procurou explicar-nos o segredo da grandeza «yankee» pelo valor que nos Estados Unidos se attribue ao homem.

«O homem nos Estados Unidos, é um valor positivo. Vale, não pela sua casta, nem pela sua posição, nem pelo seu nome, mas pela sua capacidade de trabalho, pelo rendimento immediato da sua actividade physica ou mental. Todo homem que trabalha é, nos Estados Unidos, um valor respeitavel e respeitado. Não é humilhação trabalhar. O nosso criado póde ser amanhã um millionario — e a circumstancia de ter sido criado não lhe diminue o prestigio, nem o respeito de que se fizer credor. O «self made man» é admirado e acatado com unanime enthusiasmo por todos os americanos. E o humilde que trabalha é mais considerado do que o filho do millionario que vive na ociosidade. Só uma coisa dignifica e nobilita o homem na America do Norte: o trabalho. Ha um facto curiosissimo que documenta maravilhosamente esta minha affirmação: os estudantes pobres, nas Universida-

des americanas, trabalham para estudar — e trabalham nos misteres mais humildes: como chauffeurs, como «garçons», como creados. Entretanto, na hora das aulas, elles são tão respeitados como os filhos dos millionarios. Desde que elles estudem, nas Universidades só existem categorias intellectuaes e os mais modestos podem ter direitos aos mais altos postos».

* * *

De resto, para comprehender a psychologia da victoria desse admiravel povo, basta que se diga uma coisa: os Estados Unidos são o unico paiz do mundo que remunera e prestigia o trabalho intellectual. Emquanto em certos paizes muito nossos conhecidos, o escriptor se sente lisongeado quando é miseravelmente remunerado, na sua producção literaria, pelos editores ou proprietarios de jornaes, nos Estados Unidos o homem de letras tem o seu trabalho pago a peso de ouro, e é o editor que se sente honrado de merecer as preferencias deste ou daquelle autor. Porque o trabalho intellectual alli tem cotação alta e fixa no mercado literario e scientifico, não constituindo favor ou deferencia o facto de um editor adquirir os direitos autoraes de um livro, ou a circumstancia de um jornal contractar a collaboração de um escriptor. No Brasil, todos nós o sabemos muito bem, a profissão literaria é onerosa e humilhante. Todos os nossos escriptores são pobres, e se consideram excepcionalmente felizes aquelles, como nós, que possuem, em meia duzia de jornaes e revista, um publico mais ou menos certo para a sua producção literaria. Entretanto, na America do Norte, os escriptores são millionarios e collocam a sua producção nas casas editoras, nos jornaes e nas revistas, nas mesmas condições commerciaes, e com as mesmas garantias e vantagens, com que um grande industrial colloca os productos da sua fabrica. Eu creio que é impossivel negar sympathia e enthusiasmo a um povo que organizou a sua vida economica, intellectual e social em bases tão novas, tão solidas e tão salutares.

Agora, para terminar, mais uma observação curiosa da autora do «Desencantado encantamento»:

«Não ha logar no mundo, onde a mulher seja tão bella, e onde seja tão grande o numero de mulheres bellas. Entre 100 mulheres, nos Estados Unidos, 95 são positivamente, lindas. Collectivamente, a mulher americana é a mais bella, a mais harmoniosa, a mais perfeita do mundo. Fica-se estonteado, numa rua de Nova-York, deante do espectaculo da belleza feminina. Cada mulher que passa é uma revelação e uma surpresa. Um encantamento sem fim, e uma permanente festa para os olhos.».

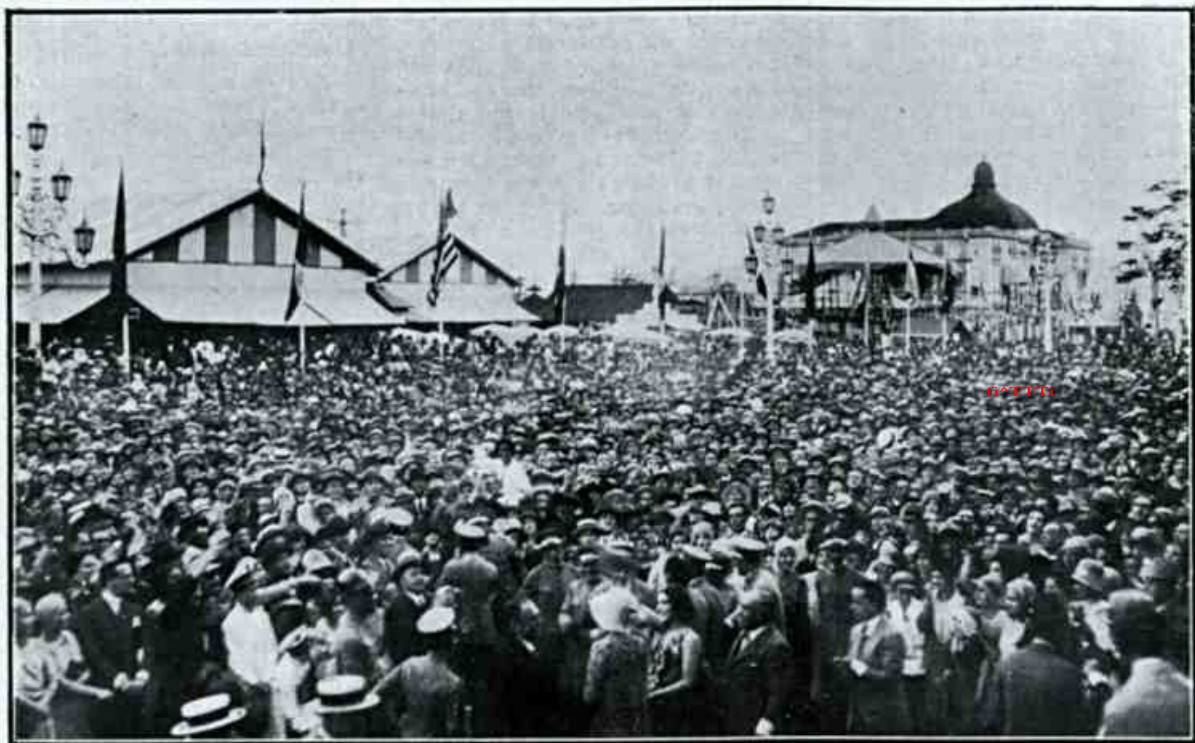
Esse depoimento, pela sua intelligencia e isenção, tem uma importancia excepcional, e ademais coincide com a idéa que sempre fizemos do milagre da vida americana.

PEREGRINO JUNIOR

O RIO, CIDADE DO SILENCIO

(Um projecto recem lançado no Conselho determina que cessem todos os ruidos da cidade)

O GUARDA — Silencio, minha senhora! Não pertubemos as importantes sessões do conselho municipal!!!

FEIRA DE AMOSTRAS

Aspecto da Feira por occasião da visita das «Misses».

Um sorriso para todas...

O assumpto do dia no Rio, como de resto em todo o Brasil, é o mesmo: a escolha de «Miss Universo».

Com a chegada sensacional das «misses» estrangeiras, o concurso internacional de belleza, que ainda não conseguira interessar a curiosidade do paiz, entrou definitivamente para o cartaz.

E a gente elegante do Rio não esconde a ansiedade com que aguarda o momento emocionante de ver desfilar, n'uma parada sem precedentes, as mulheres mais bellas do mundo, na scenographia tropical da Avenida Atlantica, deante da exaltação do mar. Porque evidentemente o Rio vae assistir, em Setembro, ao espectaculo mais surprehendente e fascinante de que a nossa paizagem já foi theatro até hoje: uma exposição mundial de mulheres bonitas.

Como todas as competições sportivas, esse «match» de belleza dará logar á mais delirante torcida... Deante da «perfomance» das «misses», os partidarios ou «torcedores» tomarão seus postos, para o grande torneio que elegerá a campeã universal da belleza de 1930.

E, como todos terão decerto o pensamento admiravel de Graça Aranha, a «torcida» por «Miss Brasil», «malgré tout», vae ser heroica: um povo deve orgulhar-se tanto da sua mais linda mulher como do seu maior poeta ou do seu maior heroe.

— Entra, «Miss Portugal»!...

* * *

Naturalmente ella pensava que poeta e escriptor d'aquella categoria devia ser um pouco differente da maioria banalissima dos mortaes. D'ahi a expressão de espanto e surpreza, quando o brilhante homem de letras e diplomata lhe fez o convite inevitavel:

— Vamos fazer um passeio de automovel?

— Até o senhor! Pois fique sabendo que não é preciso ser um grande poeta para fazer-me esse convite... Todos os homens que conheci no Rio já m'o haviam feito!

O poeta encabulou...

* * *

Depois de ler attenta e gravemente todas as chronicas mundanas que fixaram o brilho, a elegancia e o encantamento do grande baile do Itamaraty, uma moça das nossas relações, que é ao mesmo tempo um diabolico espirito e um ponto central do nosso «set», fazia esta judiciosa observação:

— Ao que dizem as chronicas mundanas, no baile do Itamaraty, só se viam modelos de Paton, Chanel, Boulanger, Beer, Poiret, Vionnet, Louvin... Entretanto, a verdade é que quasi todos aquelles lindos vestidos foram modelos criados e confeccionados aqui mesmo. Paton, Chanel, Boulanger, Beer e quejandos não passam afinal de pseudonymos de D. Olivia, D. Alice, D. Ernestina, D. Martha e tantas outras, que, modestas e obscuras, são, entretanto, na verdade, as fiadeiras da elegancia indigena! E' um gesto impatriotico esse dos chronistas mundanos, attribuindo a costureiros de Paris a gloria que devia por direito caber aos nossos...

* * *

O homem que possue um automovel, no Rio, é um individuo pernicioso. Possue a mais subtil e perigosa das armas da civilização. E é impossivel evitar-lhe a fascinação envolvente dos convites e das gentilezas... Ninguem resiste. O automovel exerce um prestigio diabolico na nossa terra. Principalmente entre as mulheres. E' a chave de Salomão que abre todos os corações... Na Amazonia o amulêto do amor é o mirapuml — mysterioso e irresistivel. Aqui é o automovel. Homem que tem automovel é como se tivesse mirapuml. Magnetiza; empolga e domina todas as mulheres... Convencido disto, foi decerto que aquelle joven chimico, antes mesmo de ter o seu primeiro cliente, fez questão de ter um automovel. Primeiro, o automovel. O resto virá depois... E' a philosophia do seculo.

* * *

Ao que contam os profissionaes da anecdota literaria, um jornalista americano, palestrando recentemente com o grande Bernardo Shaw, lembrando-lhe que certa vez elle observara a singular coincidencia que existe na literatura ingleza, onde os nomes dos seus maiores genios começavam por — «Sh.» Shakspeare, Shelley, Shaw...

Shaw, com o demonio d'aquella malicia que é só d'elle a fazer-lhe piruetas nos olhos, sorriu, e batendo no hombro do «repórter» «yankee», declarou gravemente:

— Com franqueza, admiro-me de ter citado os dois primeiros... Bem se vê que eu era muito moço quando disse isso!

* * *

Os Estados Unidos, detentores de todos os «recordes» do mundo, possuem 25 mil jornaes, com uma tiragem total de 44 milhões de exemplares. Ha, nos Estados Unidos, um jornal para 3 habitantes.

PEREGRINO

TROVAS

Vocação de aviador
De certo em mim não suspeitas.
Pois por possuil-a, meu bem,
E' que eu avio receitas.

TROVAS

Tendo as paredes tão lisas,
Deve ser labor insano
Esse que ahi anda agora
De trepar no João Caetano.

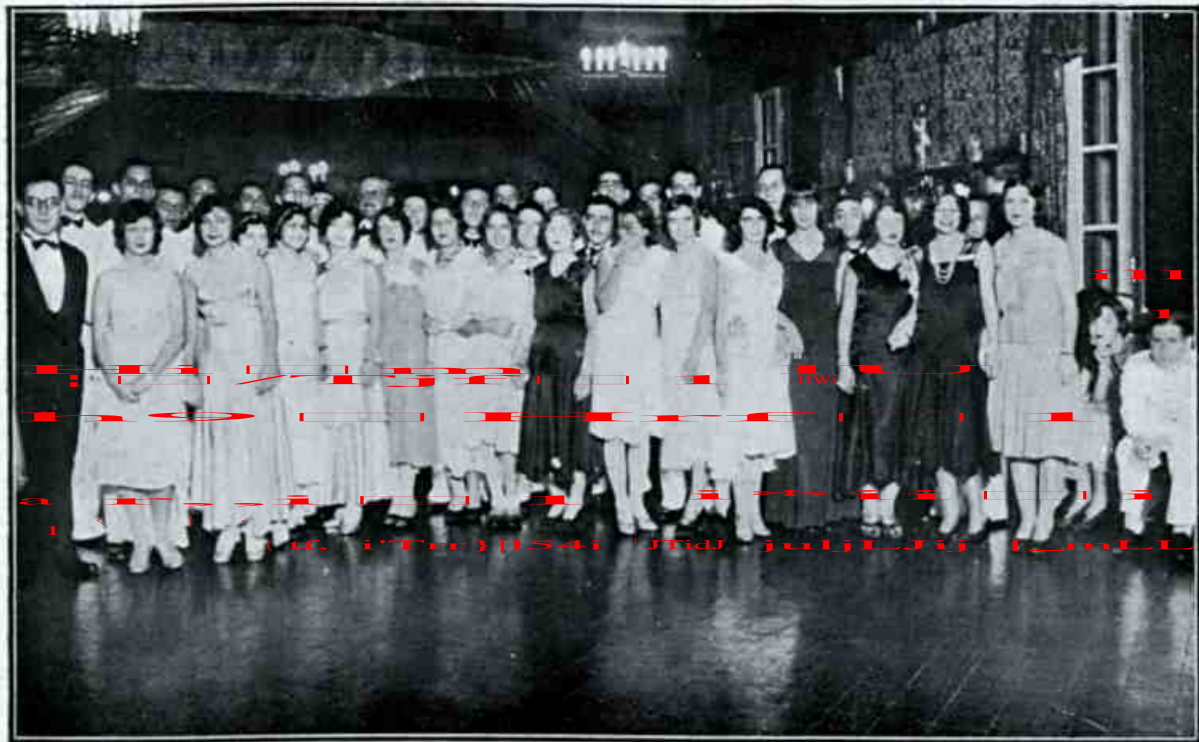
* * * Creso, rei da Lybia, succedeu no throno a seu pae Aliantes, no anno 657 antes de nossa éra.

Creso submetteu varios povos, augmentando o seu reino e accumulando riquezas fantasticas.

Desde que se viu rico, fez-se o mais magnanimo do seu tempo, chamando ao seu palacio os philosophos e poetas de todos os paizes, cumulando-os de gentilezas e com elles se associando e illustrando.

Creso foi infeliz, nos fins da vida. Perdeu em desastre de caça o herdeiro ao throno e foi feito prisioneiro na batalha de Timbrea.

Ao ter proferido o nome de Solon, de quem se lembrou em extremo transe, deveu o não ter sido queimado vivo. O monarcha opulentissimo acabou seus dias vivendo da generosidade de seu vencedor, Cyro.

CLUB DOS BANDEIRANTES

Baile do Grupo da Bola Verde do Club R. B. do Passeio.

A QUÉDA DA PESETA

ELLE — Você ainda tem um ministro que se demitte por causa da tua baixa. E o meu? Não ha cambio que o abale... do lugar!

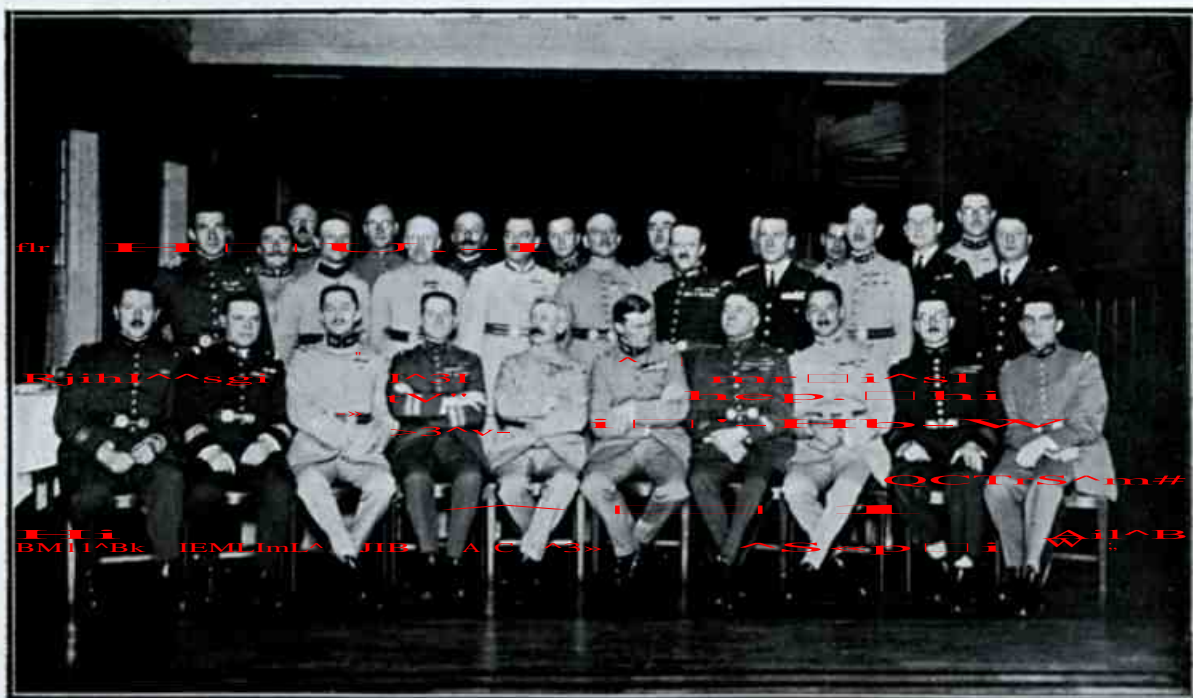
CONVERSA DE RUA

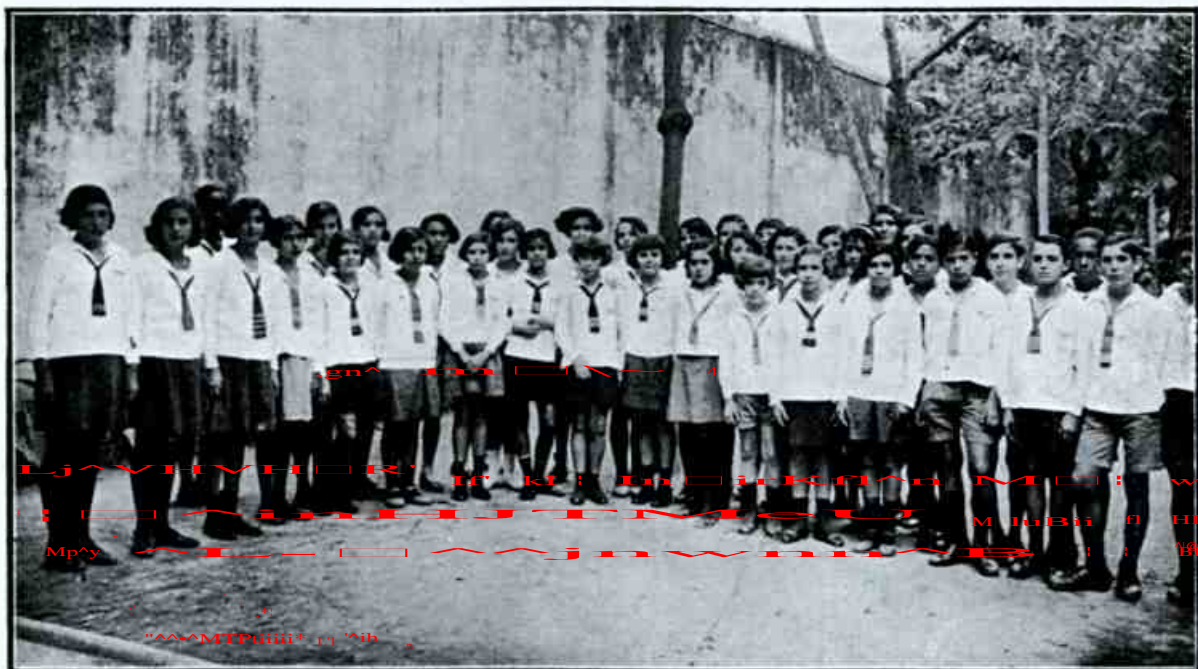
X. é o sujeito mais patriota e mais credulo do tempo. Crê em todo mundo e não desconfia de ninguem.

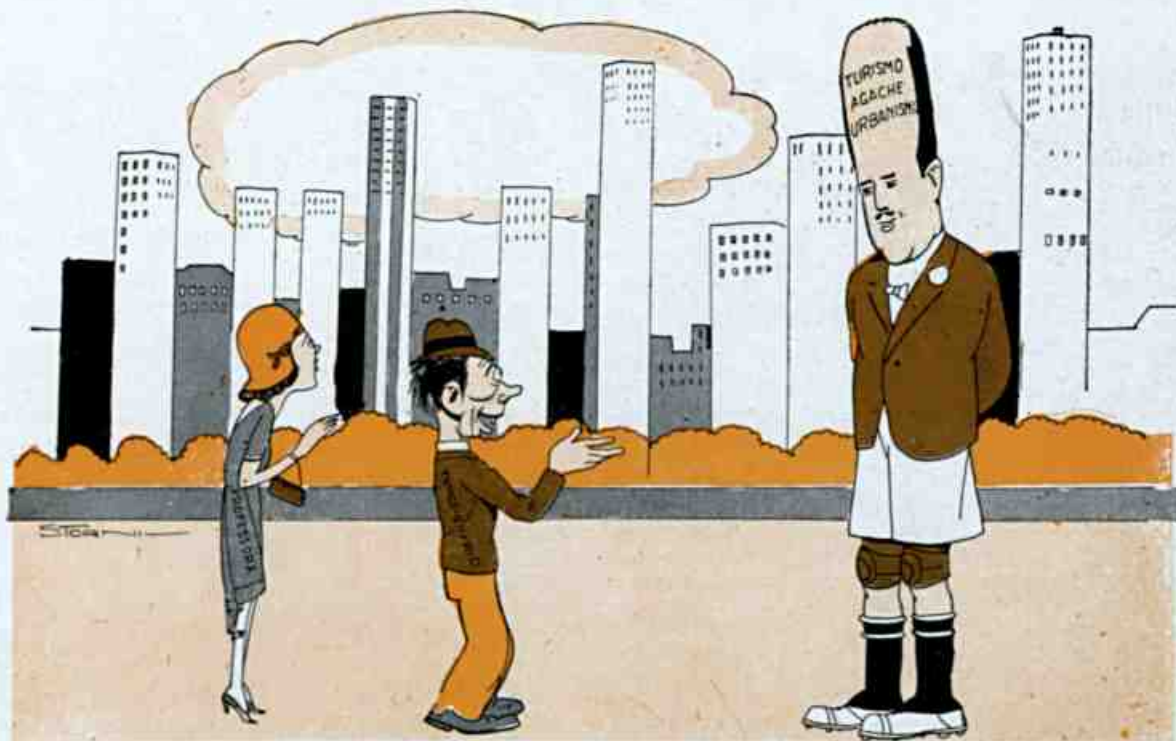
Um dia destes, porém, Y., seu companheiro *box*, perguntou-lhe:

— Si o Thesouro te désse de presente dez contos de reis, o que farias delle?

— Em primeiro lugar verificar si as cedulas correm e depois contal-as para saber si está certa a quantia.

MISSÃO FRANCEZA

Recepção aos novos officiaes.

ESCOLA JOAQUIM NABUCO

Festa Escolar commemorativa ao anniversario.

PARA AGRADAR AO ANTONICO...

O FUNCCIONARIO — Senhor Prefeito, como o senhor é sportman, queremos propor-lhe um novo sport: Quem resiste mais mezes, sem receber vencimentos, ganhará um premio em apolices da Prefeitura!...

O regresso do defunto

Por BERILO NEVES

— Falemos de *almas do outro mundo*. E' um bello assumpto...

Estavamos no salão de musica do «*Augustus*» e acabamos de despedir-nos de Buenos Aires, cujo casario denso e alto já se perdera de vista na curva longinqua do horizonte. O rio da Prata, com as suas aguas barrentas, era como um trapo sujo que o navio viesse arrastando após si... Uma lancha, como uma ave de metal que brincasse á flor das aguas, acompanhara-nos por alguns momentos e, de subito, guinando á direita, voltára rumo ao porto, depois de um silvo longo, de adeus e de saudade.

O cav. Guido Malpighi, de boa e velha estirpe veneziana, era quem acabava de propor a palestra sobre *almas do outro mundo*. Mendes Calzada, de «*La Nacion*» (esse moço alto e fino que tão superiormente escreve, aos domingos, os melhores «contos fantasticos» da literatura argentina) sorriu de leve — e accendeu um novo cigarro turco. O *commodoro* Charles Lencaster franziu o sobrecenho, deu um puxão ao punho fugitivo da camisa e espalmou, no ar, a mão longa e fina, de aristocrata filtrado em dezenas de gerações: — Não convém brincar com cousas serias... Eu sei da historia de um defunto que voltou...

Encarei os olhos numa surpreza ironica, e perguntei, catando, no fundo do liquido côr de ambar, a azeitona infallivel que existe no fundo de todo *cock tail* que se préza.

— Voltou de onde, ou para onde? Ha defuntos que voltem?...

O *commodoro* pousou a sua mão fidalga sobre o meu braço athletico de remador medalhado do Club Boqueirão do Rio de Janeiro, e segredou-me, num sopro, com o ar fatidico de um iniciado:

— Ha defuntos que voltam...

Malpighi (que tinha um bello bigode negro sobre o qual costumava correr, como um pianista no teclado, a sua pallida mão romantica) insistiu, por fim:

— Venha a historia de alma do outro mundo. Que diabo! Nenhum de nós é criança e perderá o somno por causa disso...

A orchestra encetara, lentamente, os velhos compassos de uma velha valsa austriaca (creio que o «Danubio Azul»...) e o navio, movido a oleo, entrou a trepidar furiosamente.

— Os navios-motores têm esse defeito — começou o *commodoro*, depois de se ter voltado um momento como se a causa da trepidação estivesse á vista. Mas, a verdade é que já vi um defunto regressar do outro mundo. Quando? Eu lhes conto. Nesse tempo eu tinha, quando muito, 15 annos. Morava em Yorkshire, uma aldeia onde tinha uns tios muito velhos e muito ricos que me queriam um grande bem (por signal que me deixaram boas 5.000 libras de renda). A minha diversão em Yorkshire era correr, com os outros rapazolas da minha idade, os campos dos arredores, organisando grupos de «policias secretas» para descobrir não sei que imaginarios roubos de imaginarios ladrões (faziamos, assim, a especialidade scientifica de que Conan Doyle tirara grande partido, mais tarde, com o seu famoso Sherlock). Um dia, ao passarmos, á tarde, pela porta de uma casa de boa apparencia, vimos sair della, aos gritos, uma mulher ainda jovem e bonita. Com os cabellos desgrenhados, a voz rouca de angustia, a mulher correu para nós, como se estivesse ameaçada de grande perigo. Eu e Leonard (que morreu no *front*, durante a offensiva allemã de 1916) segurámol-a fortemente nos braços e tentámos acalmal-a de todos os modos possiveis. Só depois de algum tempo é que ella poude reunir as idéas embaraçadas e dar-nos alguns indicios da razão de seu pavor. Fel-o aos poucos, em palavras soltas que bem denunciavam o estado de absoluta desordem no seu cerebro!

— O meu marido!... o *morto*!... Lá em casa, sim!... lá em casa! Não quero, não quero... Não posso voltar...

Não houve meio de conduzil-a de novo, á sua casa. Nesse meio tempo muitas outras pessoas se tinham chegado para o nosso grupo e indagavam avidamente o que havia, com essa curiosidade popular que é mais forte na menor aldeia de Essex do que no proprio coração de Londres... Deixámol-a aos cuidados de algumas velhas compassivas que se tinha incorporado ao grupo, e dirigimo-nos resolutamente (eramos quatro e todos armados de grandes varapaus) para a causa da pobre mulher. Lá encontrámos um homem — sosinho que se sentara na saleta de jantar á borda da mesa, numa postura de impressionante e profundo desanimo. Com o queixo na palma da mão direita, e o cotovelo desta apoiado na mesa, o homem (que estava todo vestido de preto e tinha uns olhos amarelados) pareceu não dar nenhuma importancia á nossa chegada. Foi Leonard (bello e valente moço!) quem o interpelou com desembaraço e energia:

— Que faz o sr. aqui? Quem é o sr.?

Elle levantou, lentamente, a cabeça para nós, esteve uns segundos a olhar-nos como se não comprehendesse nada, e depois disse:

— Estou na minha casa. Os srs. é que me dirão o que vieram fazer aqui?

Confesso que fiquei embaraçado, mas foi só um momento. Interpelei-o com vivacidade, alçando no espaço o meu excellente varapau:

— A dona desta saiu daqui aos gritos. O sr. póde explicar-nos o que houve?

Sentou-se direito na cadeira. Depois, de subito, poz-se de pé, e encarando em mim com uma fixidez que me incommodou, respondeu:

— Peço-lhe o favor de não me incommodarem. Eu sou o dono desta casa e o marido daquella senhora. Quando eu morri, os srs. ainda mamavam. Nem por isso perdi os meus direitos á casa e á mulher — sobretudo á casa...

Recuámos instinctamente como se tivessemos visto um abysmo aos nosso pés. Elle continuou batendo a poeira do *paletot* que estava todo esfiapado e humido, como se acabara de sair, da cova, naquelle momento. Depois continuou:

— E' verdade! A mulher não me esperava mais. Tinha casado com outro, um sujeito de que ainda não vi a cara... Os senhores conhecem-no? Talvez não... Eu não o conheço, repito. Fazia 14 annos que eu tinha morrido, de uma pneumonia dupla. Escarrei muito, tossi muito... E, uma noite, senti uma oppressão que crescia, crescia, crescia... Depois, sombras, silencio e sombras... A morte é um grande anesthesico. Hoje, muito cedo, foram fazer obras no cemiterio. Abriram minha sepultura, e eu fiquei ao relento durante algumas horas. Com o frio da madrugada, despertei. Não vi ninguem no cemiterio. Tomei a resolução de pular o muro, e dirigir-me para a minha casa. Foi, talvez, algum ladrão que abriu o meu tumulo. Ora, aqui estou na *minha* casa. Espero que a *minha* mulher descida entre mim e o outro... Os

srs. têm alguma cousa a dizer a isso?

Muita gente tinha-se agglomerado á porta, durante esses acontecimentos. Algumas velhas, que o tinha conhecido em vida, começaram a dar-lhe razão. Logo, um movimento de sympathia envolveu-nos, a todos. Sahimos em busca da mulher do defunto. Mas não houve meio de encontral-a em parte alguma. Parece que se refugiou em alguma casa escondida no mato, juntamente com o novo marido. Durante 15 dias tratámos de consolar o pobre diabo daquelle defunto que vivia sosinho como um cão sem dono. Não havia noticias da mulher. Ninguem queria dar-lhe trabalho. Antes de morrer era ferreiro, e o melhor ferreiro da terra. Apezar disso, não appareceu sequer uma ferradura para elle concertar. Os devedores, que já se consideravam livres do importuno, tinham-lhe odio. As mulheres fugiam-lhe ás leguas, porque lhe achavam um vago cheiro de mofo e formiga. Muitos acreditavam-no um impostor, embora as pesquizas feitas no cemiterio revelassem estar vasia de facto a cova que elle occupava, quando morto. Alem disso, muitos conhecidos e amigos seus juravam que era o antigo ferreiro ou o Diabo por elle. O que é certo é que se formou, em redor do extranho homem, uma atmosphera de desconfiança, temor e nojo. Achavam-no amarello, cor de cadaver e de vela estearina. Quando alguma moçoila o encontrava sosinho, a certas horas da tarde, na estrada sombria que ia ter a Birkenhead, sahia a correr como uma louca, embora o pobre homem nunca fizesse mal a ninguem. Emfim, uma manhã encontraram-no morto na cama do casal, que nunca mais vira um casal... Tinha uma faca de cozinha enterrada nas costas, á altura do pulmão. Foi um alivio para toda a gente: aquelle defunto estava, realmente, deslocado... na Vida.

Houve um silencio triste, no salão Renascença do «Augustus». A orchestra deixara de tocar a valsa austriaca. O navio entrava, agora, em pleno mar, começando a baloiçar-se gravemente nas aguas verdes do Atlantico. Mendes Calzada arriscou, accendendo o decimo cigarro turco daquella tarde:

— E a mulher do defunto?

— Nunca mais appareceu, a não ser na noite seguinte ao crime. Foi vista, juntamente com um vulto herculeo, de homem, a collocar grandes pedras na nova sepultura do marido velho...

O italiano sorriu, fazendo oscilar a linha fina do bigode. E disse:

— A viuva de Mausolo, com medo que o defunto voltasse, mandou pôr-lhe em cima um monumento de pedra.

E não se falou mais, naquella tarde, em *almas do outro mundo*.

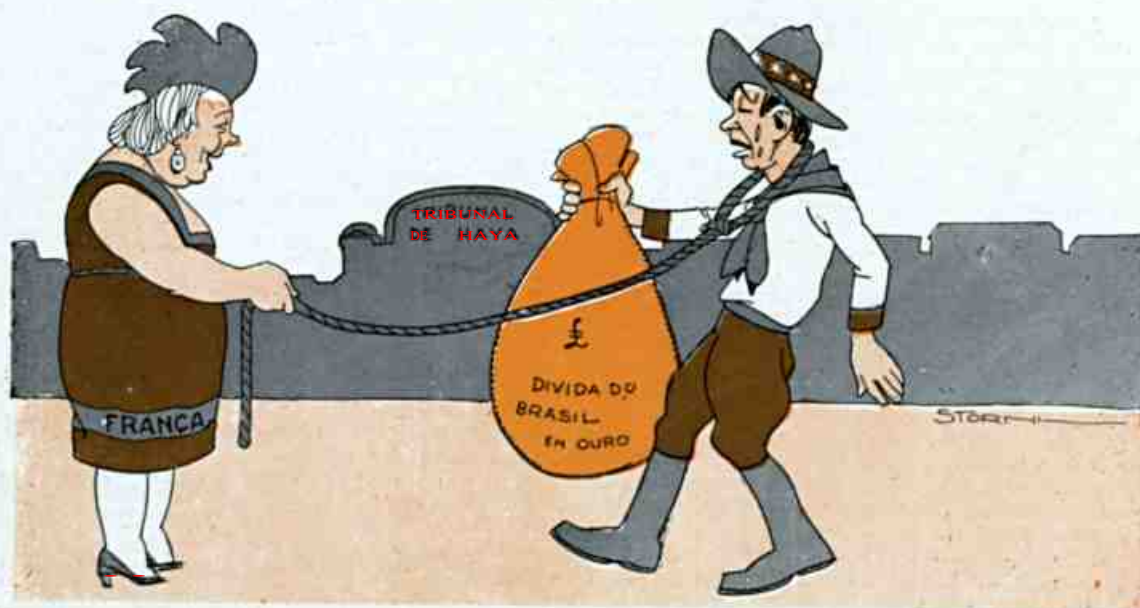
BERILO NEVES

TROVAS

De perguntar o teu nome
Não tive ainda o topete,
Porem deve ser Joana,
Visto que tens joanete.

ESCOLA JOSE' BONIFACIO

Grupo feito na inauguração dos trabalhos escolares.

COM A CORDA NO PESCOÇO

A FRANÇA — *Vien, mon cheri. Vien* pagar a tua divida em ouro, a razão de 60$000 a libra esterlina!...

DIARIO DE NOTICIAS

«Miss» Brasil e «Miss» Portugal» na Inauguração da Sala Brasil.

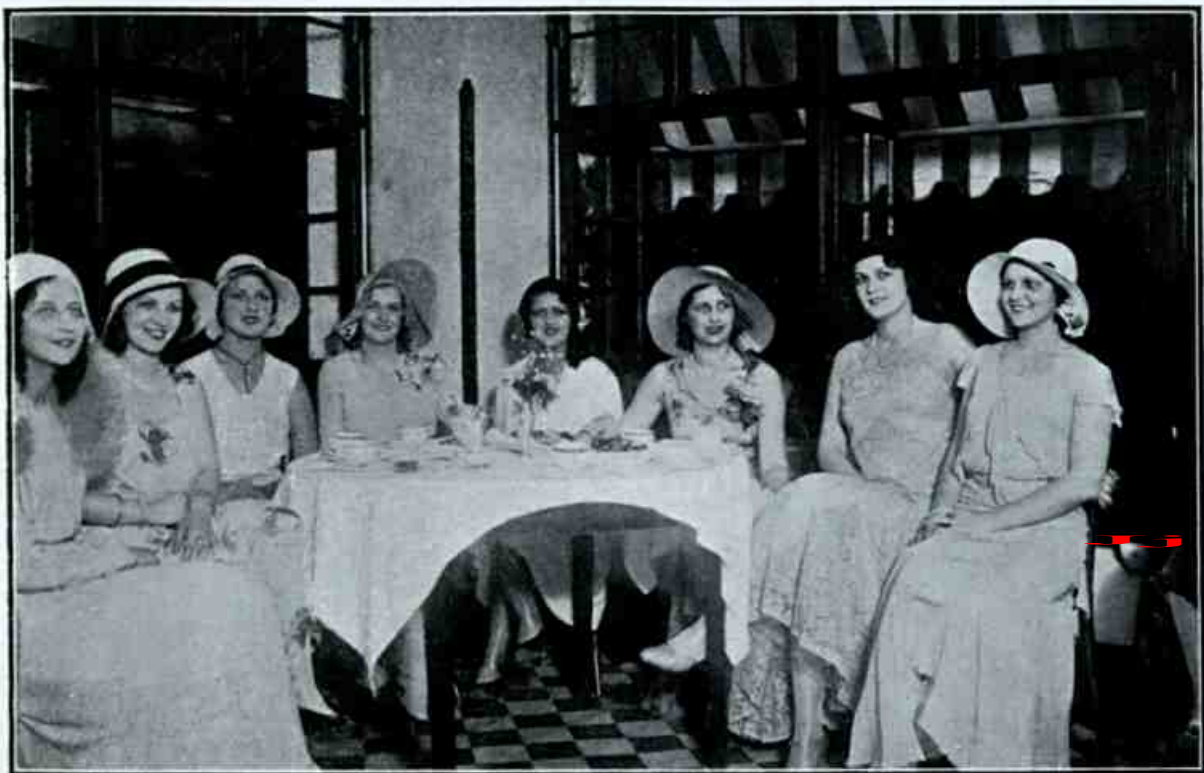
BORÔROS E CAIUÁS

Essas duas tribus de indios já considerados civilizados se encontram no Estado de Matto-Grosso. Os primeiros vivem nas vertentes dos rios Cuyabá e São Lourenço e os segundos nas nascentes do Ivinhêma.

Têm idiomas muito differentes. Para amostra exemplifiquemos: *Onça*, em lingua borôra diz-se *adudo* e em guarany fala-se *jaguaretê*. *Mulher bonita* em borôro é *arêdabeiá* e em guarany *cunhatay porrã*.

*** Uma cerimonia do culto brahmanico individual, consistindo numa offerenda de bolas de arroz cozido aos deuses, aos demonios, aos manes, ao espiritos dos condemnados, aos corvos e aos cães, reunidos mentalmente no interior e á roda de um circulo magico imaginario (*mandala*) que o brahmane officiante simula descrever no solo com a ponta do dedo molhado em agua benta.

Esta offerenda é acompanhada de uma invocação á Terra, á Atmosphera, ao Ceu, aos Relampagos, á Chuva, e de uma outra dirigida a Vishnu.

COUNTRY CLUB

Chá offerecido a «Miss» America.

TROVAS

O mais suave dos desportos,
Que nos está sempre á mão,
Fica sabendo que é o flirt,
Pois não cansa o coração

Melhor seria que houvesse um pouco mais de respeito pela innocencia do nosso povo que quer viver e se vê a todo instante embrulhado com questões alheias ao seu interesse e ás suas necessidade sociaes.

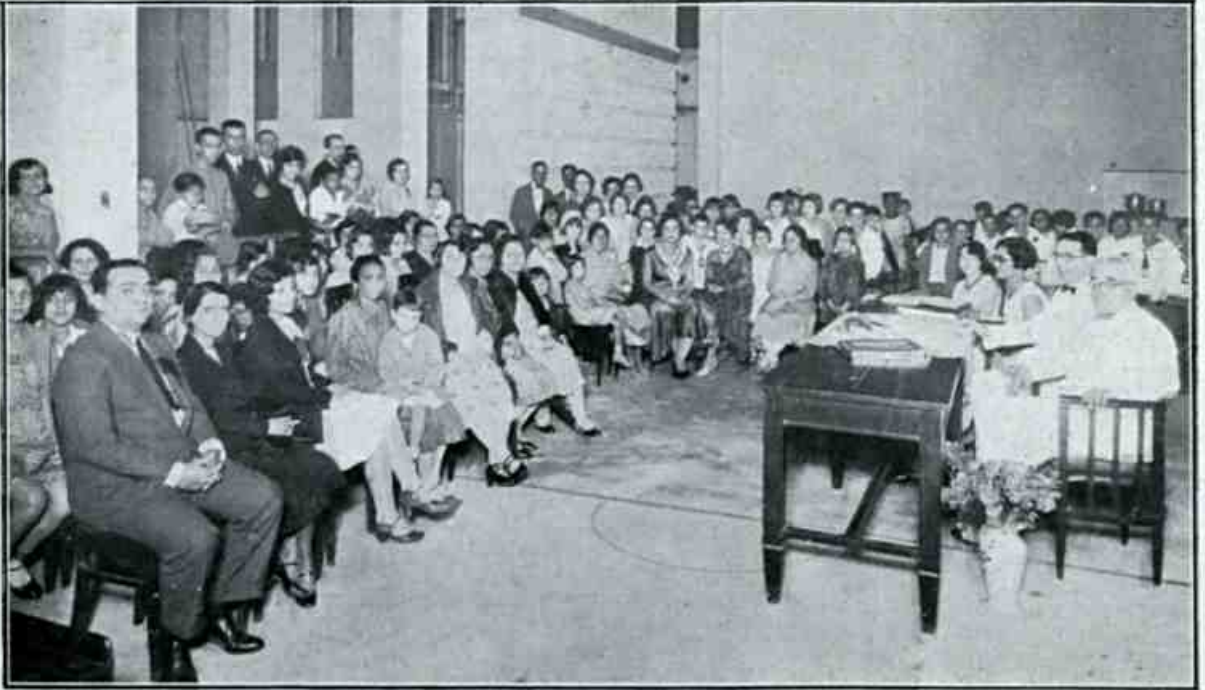
Si a demagogia morreu soterrada em avalanches de odiosidades e irrisões, subsiste ainda a nefanda mentalidade dos cavalheiros de varias industrias relacionada com o patriotismo que vae morrer tambem afogado em sangue e lama. Ha a convicção tranquilla de que o povo é e será irrevogavelmente a recua de mulas de carga e sella para os triumphadores do dia.

E os nossos patriotas não desistem do direito de arrancar da alimaria popular a carne e a pelle. Elles não querem ver que a mula só se pode manter sobre as quatro patas, e as suas patas são de uma força desastrada. A menos que a cirurgia politica das intervenções consiga amputar as trazeiras da besta, um dia será o dia do rude par de coices.

D. R.

O Juiz — Diz o senhor que toda a vida conheceu o accusado aqui presente. Ora, diga-me, então, si o julga capaz de haver roubado o dinheiro de que o accusam.

A Testemunha — Quanto era?

ESCOLA PEREIRA PASSOS

Inauguração do Circulo dos Paes.

Um futuro ministro

CONTO A' MODA

No tempo do sultão Ab-del-Melek houve uma grave crise que trouxe o reino em grande afflição. Os partidarios de Ben-Chuleh, filho espurio do finado sultão e que disputava o throno a seu irmão, levantaram-se em armas e puzeram varias cidades em cerco, mataram muitos habitantes, fizeram captivos os mancebos e aggravaram de impostos as terras e as propriedades dos fieis ao sultão legitimo. Este, para defender o throno e a vida, levantou tambem um exercito, marchou contra o seu irmão e o venceu em batalha.

O reino, porém, soffreu muito com a guerra. Veiu a fome, a peste tambem, e muitas outras desgraças affligiram as tribus dizimadas. Na capital, depois dessa guerra, deram-se casos inauditos de crimes, porque todos os que escaparam das lutas e outros que tomaram partido por um ou outro irmão, se recolheram á cidade como foragidos e aventureiros, dobrando o numero dos habitantes e enchendo as ruas e casas com suas miserias, seus appetites e suas más paixões. A situação tornou-se por demais desesperada.

No meio de tanta gente, não foi difficil ao sultão encontrar escravos para o serralho, porque a fome obrigava os desgraçados a vender a liberdade por uma codea de pão. Os outros, que não conseguiam ter um senhor, mendigavam nas mesquitas e entregavam-se a vicios degradantes.

Ab-del-Melek, que antes da guerra, era moderado e humano, tornou-se então arrogante, exigente, caprichoso e fanfarrão. O seu peior capricho era o da exhibição de uma pompa exaggerada, e para isso exigia do povo pesados tributos e louvores humildes. Os seus desvarios não soffriam critica porque a sua guarda tinha direito de vida e morte sobre todos e exercia uma severa e constante vigilancia, vendo e escutando o que se passava e o que se dizia.

Tambem o sultão tyranizava os seus servidores e os substituia constantemente, escolhendo os ministros não mais entre os homens sabios e prudentes, mas entre os bajuladores e os lacaios que mais se prestavam aos seus pendores para o despotismo e para a dissipação.

Um dia, tendo feito uma excursão pelas terras roxas, encontrou um *muezzin*, que venceu todos os outros em salamaleks e zumbaias. O sultão ficou encantado e recompensou-o, nomeando-o ministro de Estado. No dia da posse, um velho alfarrabista, perguntou: — Sabes que para ser ministro é preciso levar duas bofetadas? — Sei — respondeu. — Eu estava disposto a levar quatro...

PIERRE

*** Um explorador da crença popular chamado Cesar (Preditor) transfigurado em magico, apresentava-se aos credulos como capaz de operar milagres, através do demonio.

Acabou por convencer aos parvulos, os quaes despejavam quantias em suas mãos, do poder sobrenatural de suas invocações, em suas paragens.

Fazia surgir Satanaz entretendo com isto a ignorancia dos mysticos, e acabando por apparecer morto, estrangulado («pelo diabo!»), em seu leito, no anno de 1613, quando prisioneiro da Bastilha.

DA FE'

A fé é uma flamma activa que se communica de um homem a outro e que mais augmenta quanto mais se communica.

F. SARCEY

* * * A Universidade de St. Louis foi fundada em 1818 e é a mais antiga universidade situada a oeste do Mississipi. A Falcudade de Direito, fundada em 1834, foi uma das primeiras instituições do seu genero no paiz.

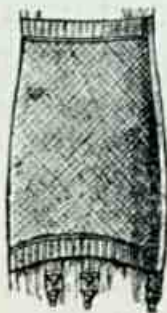
Tres dos mais importantes hospitaes da cidade estão sob a direcção da Divisão Medica da Universidade de S. Louis, que, além destes, mantém ligações com seis outros hospitaes.

A Divisão de Geophysica da Universidade de St. Louis possue um dos melhores laboratorios dos Estados Unidos e da Europa, e actualmente é a mais proeminente do mundo no estudo de sismologia.

* * * Uma planta legendaria é o *Baaras*. Segundo os alchimistas, crescia do Libano immediatamente após o degelo. Era invisivel de dia e luminosa de noite e tinha a faculdade de transformar em ouro todos os metaes.

O Medico: — Seu marido precisa de absoluto repouso. Aqui está esta poção para fazel-o dormir.

A Esposa do doente: — E como devo eu dar-lhe o remedio?

O Medico: — Não, o remedio não é para elle; quem vae tomal-o é a Senhora.

* * * Um facto curioso é que a enguia prateada quasi não come, emquanto que a amarella é um dos peixes mais vorazes, e, todavia, a carne da primeira é muito mais dura e rica em gordura do que a da segundo; é evidente que a prateada attingiu o maximo do seu desenvolvimento e tem accumulado reservas antes de começar a sua grande viagem nupcial para o Atlantico.

Os machos continuam menores que as femeas mas tornam-se prateados mais cedo; o maior macho conhecido mede 51 cents., emquanto que as femeas podem attingir um metro ou mais.

A luta contra a ferrugem, que tem durado tantos seculos, parece agora estar definitivamente ganha.

Nos processos de composições de ligas metallicas, os elementos constituintes perdem muitas vezes as suas qualidades primitivas e a liga resultante apresenta frequentementes qualidades inteiramente novas e inesperadas.

Observando por exemplo o grupo de metaes fusiveis-Bismutho, Estanho e Chumbo, o ponto de fusão de cada um destes metaes é acima de 230 graus centigrados, mas estes trez elementos combinados em devidas proporções produzem uma liga cujo ponto de fusão é inferior a 38° C. A causa da modificação esta mudança.

Quando a uma massa de aço fundido se junta, cobre, este é dissolvido e espalha-se por toda a massa (do mesmo modo que o assucar se dissolve e diffunde em uma chicara de café) formando assim uma liga na qual os dois metaes estão intimamente combinados. De facto um novo metal é formado, do mesmo modo que o cobre e o zinco se ligam para formar o latão.

PROCURANDO EMPREGO

O gerente — Como se trata de um emprego de muita confiança, preciso das melhores referencias do senhor.

O pretendente — Não lhe basta saber, senhor, que fui accusado tres vezes de roubo, e fui sempre absolvido ?

* * * «Bihar Rgyal Po» é um deus thibetano da classe dos «Dragçeds», que é muito venerado como patrono dos conventos (vihara) e dos templos, de onde afasta os demonios.

* * * Mais de 200.000 rosas de todas as cores, formas e procedencias florescem no roseiral de Essen, e uma vez emmurchecidas pelo sol de julho a «colheita» das 40.000 roseiras, poderá o publico deleitar-se com uma nova symphonia floral: a das dhalias plantadas e cultivadas pela «Deutsche Dahliengesellschaft», entidade especialmente dada á cultura de uma flor na qual a ausencia de aroma está compensada pelo seu effeito decorativo e sua riqueza de colorido.

No parque de Essen, um dos mais formosos da Allemanha, encontra a população, ao mesmo tempo, graças a estas manifestações floraes, um curso pratico e continuo de jardineira, e para pôr em evidencia o interesse popular pelas flores no paiz da fumarada e do carvão basta dizer que ao roseiral de Essen chegaram a affluir num só dia 100.000 pessoas.

* * * O bacalháo é de fecundidade tão grande que, desde 80 centimetros a um metro de comprimento, aninha em seu ventre nove a dez milhões de ovos.

* * * O primeiro exercito permanente composto de guardas e tropas, regulares, foi creado por Saul, no anno 1093 antes de nossa éra.

* * * Da França pode se falar por telephone para 15 paizes da Europa.

A maior communicação telephonica, por meio de fios, é com Helsingfors, na Filandia, medindo 2.000 kilometros.

Não foram inda estabelecidas ligações telephonicas entre a França e a Irlanda, a Yugoslavia, a Rumania, a Bulgaria, a Grecia, a Turquia e a Russia.

Para os Estados Unidos, o Canadá, o Rio de Janeiro e Buenos Aires as communicações francezas agora, são feitas pela radio-telephonia.

No corrente anno serão inauguradas as ligações telephonicas entre a França e a Corsega, a Algeria, a Tunisia, Marrocos e a Indochina.

* * * «Bis dat qui cito dat» são palavras latinas que significam: «Quem dá depressa, dá duas vezes.» E' um pensamento de Seneca.

* * * Em todo o vasto campo de metallurgia é reconhecida a importancia das ligas metalicas. Os trilhos das estradas de ferro contêm uma certa porcentagem de carvão para lhes dar mais força; os eixos de automoveis contêm vanadium para lhes dar mais dureza; o aço para aeroplanos contém varias ligas para lhe permittir resistir ás enormes tensões a que será sujeito; o aço para cutelaria é combinado de modo a adquirir arestas cortantes e tempera; o aço para portas de cofres tem ligas que lhe dão resistencia á perfuração ou corte; as chapas de couraça para os navios de guerra são uma liga para resistir ao choque e perfuramento pelos projectis; o aço para uso em electricidade é combinado para resistir ao desperdicio da corrente electrica, e em outras innumeras applicações são acceitas e reconhecidas as vantagens das ligas metalicas. De um modo semelhante, o aço é ligado com o cobre para resistir a ferrugem.

---

* * * E' razoavel admittir que a locomoção aerea marque o limite desses progresso ou devemos crer na realização do sonho daquelles que aspiram a visitar os paizes das estrellas? Esse sonho já era acariciado pelo sophista grego Luciano, no segundo seculo; mais tarde, ha trezentos annos, Cyrano de Bergerac propunha as soluções mais comicas no intento de vencer a lei da gravidade. Muito depois, em 1865, Julio Verne relatou, com heresias scientificas, a odysséa de um obuz lançado na direcção da lua por um canhão gigantesco; e em 1901, Wallis descrevia uma esphera maravilhosa, que transportava ao nosso satellite os habitantes da terra. Assignalemos, emfim um espirito curioso, auctor de interessantes publicações sobre os automotos, Alfred Chapuis, de quem se conhece um romance, "Homme dans la lune", no qual se discute a idéa de avivar a desintegração das mterias radio-activas.

Retrate-as com a Kodak á medida que forem crescendo

Se a memoria falha, a Kodak lembra

A falta de uma Kodak se faz sentir sobretudo onde houvér creanças. Agora é mais facil do que nunca retratar-se a infancia, como se poderá ver mais adiante, ou mandando-nos o coupon abaixo.

Para segurança use

Film Kodak

Os mais interessantes instantaneos acham-se sujeitos ao Film. Para ter certeza de exito use o Film Kodak,—"o film da caixa amarella é de segurança."

QUE valor não teria para nós agora uma collecção completa de photographias da nossa infancia?

Porque havemos de privar os nossos filhos daquillo que desejariamos para nós?

Com a Kodak é agora mais facil do que nunca conservarmos uma historia graphica dos nossos filhos. Eis como:

Periodicamente, cada semana, quinzena ou mez, tomemos instantaneos das creanças em situações naturaes, no ambiente do lar. Pouco nos custará adquirirmos esse habito e os resultados serão de um valor inestimavel. Após alguns annos já não haverá dinheiro no mundo que nos pague por essa historia dos nossos filhos.

O bebé entre as flores do jardim; Maria, aos cinco annos, retratada pelo papae; as meninas surprehendidas em seus brinquedos... qual não será o valor dessas photographias em déz annos?

Todos podem ser photographos

O retrato de uma creança tirado por seu pae tem ainda o encanto que lhe empresta os vinculos de familia.

Todos podem ser photographos com a Kodak moderna por causa de sua *maior simplicidade* e *maior segurança.*

Para os que não têm Kodak

O não termos uma Kodak não deve servir de desculpa: a Kodak moderna, além de tudo, é *economica*. E se ainda assim custar demais para alguem, offerecemos a Camara Brownie por preço insignificante mas que poderá render os maiores serviços.

Tomem-se instantaneos periodicos das creanças; para se ver quão facil será, mande-nos o coupon abaixo.

Á KODAK BRASILEIRA, LTD.,
Rua São Pedro, 208, Rio de Janeiro

Queiram mandar-me um catalogo Kodak.

Nome..

Endereço......................................

....

Será favor designar esta Revista.